

# O MOVIMENTO NACIONALISTA UNE TODOS OS PATRIOTAS

## OS COMUNISTAS REPELEM A AÇÃO ANTIPARTIDÁRIA DE AGILDO BARATA

As numerosas manifestações em defesa da unidade do Partido, provenientes das organizações do PCB em todo o país, atestam a firme disposição dos comunistas brasileiros de combater quaisquer tentativas fracionistas, ao mesmo tempo que empreendem a correção dos erros e desenvolvem sua atividade junto às massas.

O Partido repele assim a ação antipartidária de Agildo Barata, que pela segunda vez utiliza as colunas dos órgãos das classes dominantes para atacar o Partido da classe operária. Não encontram eco entre os militantes comunistas e os trabalhadores os argumentos com que ele intenta justificar sua deserção e sua atuação abertamente divisionista.

Em suas entrevistas à imprensa burguesa, Agildo Barata pretende empunhar a bandeira da renovação do Partido, arvorar-se em campeão da luta contra os erros dogmáticos e sectários. Com essa atitude, tenta captar as simpatias de todos os militantes empenhados na correção dos defeitos existentes no Partido. Mas a bandeira da crítica e da autocrítica da aplicação correta dos princípios leninistas, não pode estar nas mãos de quem renega o Partido Comunista, e sim daqueles que continuam fiéis ao Partido, trabalhando por aperfeiçoá-lo e fortalecê-lo. É dentro do Partido e em conformidade com os princípios partidários que os comunistas emitem suas opiniões críticas, contribuindo para a superação de todos os entraves ao desenvolvimento do Partido.

Agildo Barata comete uma grosseira falsificação da verdade ao alegar que saiu do Partido Comunista porque já não podia, em suas fileiras, defender seus pontos-de-vista sobre o programa, a tática e a organização do Partido. Na realidade, durante oito meses travou-se amplo debate sobre estas questões, tanto nas organizações partidárias como através da imprensa, e a cada comunista foi assegurado o direito de manifestar seu pensamento, de acordo com as normas estatutárias. O próprio Agildo Barata usou desse direito, falando livremente nas reuniões a que compareceu e publicando dois artigos. Tanto era e é possível a cada comunista defender suas opiniões dentro do Partido que ele escreveu no artigo «Pela unidade do Partido», lido na última reunião do Comitê Central: «Julgo necessário tecer estes comentários porque alguns camaradas e amigos, com os quais concordo em inúmeras questões de interesse da revolução, interpretando erroneamente alguns de meus pensamentos, fazem por vezes uso indevido de meu nome como bandeira para ferir a unidade do Partido. A eles eu me dirijo com carinho e fraternidade. A luta de opiniões deve ser dentro do Partido e subordinada aos princípios do marxismo-leninismo, visando o fortalecimento e a unidade do Partido» («Voz Operária» de 1-VI-1957). Ai se vê que no mês de abril, poucos dias antes de sua entrevista a «Manchetes», Agildo Barata reconhecia ser possível defender suas opiniões dentro do Partido, e tanto o reconhecia que apelava neste sentido aos seus amigos.

Jamais o Partido negou a Agildo Barata o direito de defender suas opiniões dentro das normas partidárias, por mais falsas que sejam — e realmente o são —

tais opiniões. Baseada no centralismo democrático, a organização do Partido Comunista não só não exclui como, ao contrário, pressupõe a luta interna de opiniões, que possibilita a todos os militantes contribuir para a elaboração da política do Partido. Não é admissível, porém, no partido marxista-leninista da classe operária, que a pretexto de divergências políticas um membro do Partido se lance a ataques públicos contra a unidade partidária e empreenda atividades de caráter abertamente fracionista.

Inútilmente busca Agildo Barata dar uma idéia deformada da discussão que se trava no Partido. Os militantes comunistas sabem que nada os impede de defender nesse debate suas próprias opiniões, desde que cumpram as decisões adotadas democraticamente por maioria.

Agildo Barata desertou das fileiras do Partido do proletariado não porque faltasse nele clima para discutir e defender idéias. Sua deserção decorre do fato de que ele compreendeu a impossibilidade de impor suas idéias ao Partido, que luta firmemente em defesa dos princípios marxistas-leninistas. As teses que Agildo Barata e seu pequeno grupo fracionista esposam não podem ter guarda num partido marxista, pois nada têm de comum com a ideologia e os interesses da classe operária. São um aglomerado de opiniões revisionistas, de caráter tipicamente burguês. Ao tentar desagregar o PCB, Agildo Barata e seu grupo visam fazer desaparecer o Partido da classe operária e afastar o proletariado da ação política independente. Os ataques que desfecham contra o internacionalismo proletário não se diferenciam dos chavões da reação que objetivam minar a solidariedade internacional dos trabalhadores.

Tais concepções, engendradas sob a influência da pressão ideológica do imperialismo, Agildo Barata pôde defender em um debate livre. É evidente, porém, que jamais poderia incuti-las no Partido da classe operária, cujos militantes repeliram tais idéias e mantiveram-se fiéis aos princípios marxistas-leninistas. Não podendo impor ao Partido suas teses, Agildo Barata engajou-se abertamente na atividade antipartidária, enveredou pelo caminho do fracionismo.

Concorrer de algum modo para dividir e enfraquecer o Partido da classe operária que orienta as lutas do povo brasileiro, é o maior serviço que se poderia prestar hoje ao imperialismo americano e à reação interna. Daí a repulsa que vem encontrando a atitude divisionista de Agildo Barata, da parte de todos os militantes comunistas, dos operários conscientes, dos amigos do Partido e de todos os brasileiros progressistas. Quanto ao reduzido número de militantes comunistas honestos, que foram iludidos e envolvidos por Agildo Barata em sua manobra fracionista, cedo compreenderão o erro cometido e voltarão ao caminho certo.

Diante das atividades divisionistas, o Partido em seu conjunto, em todas as regiões do país, cerra fileiras em torno do Comitê Central, que tem à frente Luiz Carlos Prestes, e volta-se para o trabalho entre as massas — fonte da força e dos êxitos do Partido Comunista.

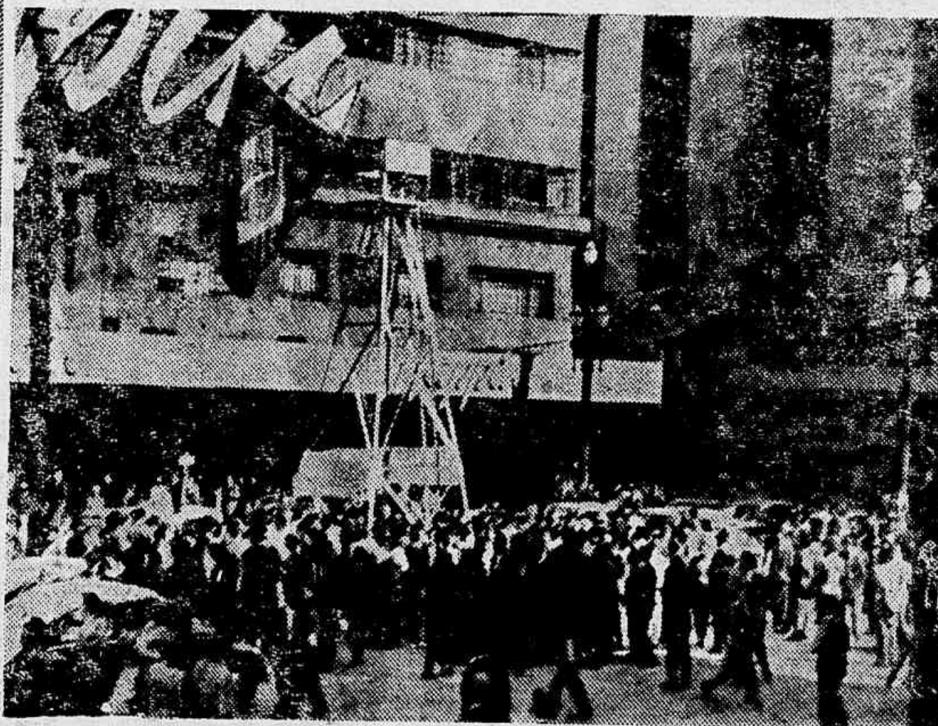
(Leia na Página Central)



Na Sede da UNE Reunem-se os Representantes de Várias Entidades e Associações, Que Integram a Comissão Coordenadora do Movimento Nacionalista do D. Federal.

Nº 420 ★ Rio de Janeiro ★ 22 de Junho de 1957

## VOZ OPERÁRIA



Em São Paulo os Patriotas Impediram que Fosse Derrubada uma Torre do Petróleo, Símbolo do Movimento em Defesa de Nossas Riquezas, Para Ali Erguer um Palanque em Homenagem a Cravoiro Lopes.

## Entrevista de Kruschiov à Televisão Americana

(TEXTO NA QUARTA PÁGINA)

# Relações Sinceras e Amistosas Entre a U.R.S.S. e a Finlândia

Na sala da Municipalidade de Helsinque o Presidente do Conselho de Ministro da U. R. S. S., N. Bulgânin e o Primeiro-Ministro da Finlândia, Sukesalainen, assinaram um

Comunicado conjunto soviético-finlandês sobre a visita da delegação soviética

«Os Governos da URSS e da Finlândia estão firmemente dispostos — diz o comunicado — a fazer com que estas

foi manifestado que a Finlândia, como país neutro, prosseguirá envidando esforços para evitar tudo o que contribua

Finlândia se esforçam invariavelmente por manter a paz internacional e a segurança em consonância com a Carta da ONU e os fins e princípios nela proclamados. Ambos os países se têm ao critério comum de que a premissa natural para o êxito e a atividade desta organização internacional é a realização do princípio da sua universalidade.

Levando em conta a importância do robustecimento da paz entre os povos, concedem ambos os países grande importância à obtenção de resultados práticos na esfera do desarmamento. Pronunciaram-se sobre a necessidade de concluir acordos internacionais sobre a proibição incondicional da arma atômica e de hidrogênio assim como pela cessação imediata de suas experiências.

Diz ainda o comunicado que as relações comerciais entre ambos os países se desenvolvem invariavelmente no interesse comum. Como resultado das negociações realizadas foi assinado um protocolo sobre o intercâmbio complementar de mercadorias entre a URSS e a Finlândia em 1957. Foi também concluído um acordo sobre o desenvolvimento do comércio entre a Finlândia e a região de Leningrado. Houve ainda um intercâmbio de opiniões acerca das relações culturais entre os dois países.

Conclui o comunicado dizendo que o Presidente da República da Finlândia aceitou o convite do Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, K. Voroshilov, para visitar a União Soviética.



Na foto vemos N. A. Bulgânin e N. S. Khrushchov conversando com membros do governo soviético na estação de Leningrado, pouco antes de sua partida para a Finlândia

comunicado conjunto soviético-finlandês.

Diz o comunicado que durante sua visita à Finlândia os dirigentes soviéticos mantiveram várias conversações com o Presidente Heikkonen, com o Primeiro-Ministro Sukesalainen e outras personalidades estatais. Constataram os estadistas de ambos os países que, apesar da diferença de regimes sociais, existem boas e sinceras relações de vizinhança entre a URSS e a Finlândia.

relações de vizinhança continuam, no futuro, sendo boas e amistosas e baseadas na recíproca confiança.

Durante as negociações foi posto em relevo que o tratado soviético-finlandês de amizade, cooperação e ajuda mútua, assinado em 1948, é um fator básico que garante a segurança da Finlândia e a paz no norte da Europa, o que também corresponde aos interesses da segurança da União Soviética. Da parte finlandesa

para piorar as relações na vida internacional.

Foi assinado, durante as negociações, que a URSS e a

## GREVE GERAL NA BOLÍVIA

EXIGEM OS TRABALHADORES E CAMPO NESES BOLIVIANOS, REUNIDOS EM CONGRESSO, AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS — DERROTA POLITICA DO GOVERNO

Apesar do discurso pronunciado pelo presidente da República, Sr. Siles Suazo, perante o Congresso Nacional dos Trabalhadores resolveu este por esmagadora maioria, que os trabalhadores bolivianos entrarão em greve geral a partir do dia 1º de julho próximo.

Foi assim, posta em xeque a política conduzida pelo governo Suazo, de bloqueio dos salários e de apelo ao auxílio norte-americano, que procurava descarregar sobre a classe operária e os trabalhadores em geral a séria situação econômica e financeira que o país atravessa.

Os oradores principais do Congresso, representando os operários e camponeses, insistiram na exigência de aumento geral de salários como o único meio que têm os trabalhadores para minorar a sua aflição decorrente do constante aumento do custo da vida. Uma comissão foi designada pelo Congresso para fixar o nível dos aumentos que serão reivindicados devendo apresentar dentro em dez dias o seu trabalho. Determinou ainda o Congresso que a Central Operária, logo que receba o relatório da Comissão, negocie com o governo um aumento

no prazo de seis dias e em caso negativo tome as providências necessárias para desencadear a greve geral, que deverá prolongar-se até que seja atendida a exigência dos trabalhadores.

As decisões do Congresso constituem grave derrota política do presidente Suazo, que havia declarado que não toleraria pressões ou condições que o fizessem voltar à política de inflação. Além disso, por unanimidade, declaram os congressistas pedis ao ex-presidente Paz Estenssoro que volte ao país para dirigir o movimento revolucionário nacional como chefe do partido.

Outro não poderia ser o destino da política de Suazo, que subiu ao poder apoiado pelo movimento operário. A aplicação do esquema de concessões ao imperialismo lanque, em troca da «ajuda» econômica, que significa a intensificação do saque da economia nacional, não poderia por muito tempo flutuar os trabalhadores bolivianos. Com as decisões do seu congresso revelam crescente unidade e consciência de sua própria força, que poderá alterar em seu benefício a situação econômica e política de seu país.



## Crônica Internacional Cessação das Experiências Nucleares

Reiniciados em Londres os trabalhos da Subcomissão de Desarmamento da ONU, após a súbita viagem aos Estados Unidos do seu delegado Harold Stassen, para novas instruções, o delegado soviético Valerian Zorin apresentou a seguinte proposta:

- 1) Cessação de todas as experiências nucleares por um período de dois a três anos.
- 2) Criação de uma comissão internacional encarregada de controlar a aplicação de um acordo sobre a suspensão das experiências nucleares e de apresentar relatórios a respeito ao Conselho e à Assembleia Geral da ONU.
- 3) Criação de postos de controle, munidos de aparelhos científicos adequados, nos Estados Unidos, União Soviética e na região do Pacífico.

Em múltiplas declarações, o governo soviético já se pronunciara em favor de uma trégua das experiências nucleares, prontificando-se a suspender as suas provas desde que os Estados Unidos e a Inglaterra suspendessem as suas. Há anos, aliás, vem a União Soviética propondo a proibição das armas atômicas e de hidrogênio.

Em seu recente discurso, perante o Soviete Supremo, o Ministro do Exterior Gromyko revelou que a URSS havia proposto aos Estados Unidos e à Inglaterra a suspensão das experiências, durante determinado período, mas que tais propostas haviam sido recusadas sob a alegação de que poderia haver experiências com bombas sem que as explosões fossem descobertas. Deliberou então o Soviete Supremo dirigir-se ao Congresso dos Estados Unidos e ao Parlamento Britânico propondo-lhes a criação de um Comitê Interparlamentar dos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética para efetuar um intercâmbio de opiniões sobre os meios suscetíveis de conduzir à cessação das experiências e à interdição das armas nucleares. A mensagem foi enviada e nela afirmava o Soviete Supremo: «A guerra atômica pode e deve impedir-se. Os parlamentos, que influem sobre a política de seus Estados podem trazer uma grande contribuição neste domínio.»

É conhecida a resposta ou deliberação do Congresso dos Estados Unidos: a política exterior era da alçada do Poder Executivo e o Congresso nada tinha a fazer.

Estão neste momento reunidos os chefes das quatro delegações ocidentais para examinar as propostas soviéticas. De Washington, declaram os «círculos autorizados» que o governo dos Estados Unidos não consentirá em firmar um acordo unilateral, para suspender temporariamente as experiências, e insistirá em que a suspensão faça parte de um acordo geral sobre o desarmamento, incluindo a proibição da produção de explosivos nucleares. Não foi por acaso que logo após a apresentação da proposta soviética, o delegado francês, Jules Moch, declarou que seu país concordaria com a proposta desde que incluísse também a proibição da fabricação de materiais fisséis e respectivo controle.

É a repetição da velha e já desmoralizada manobra sempre utilizada pelo Departamento de Estado nas negociações de desarmamento: sempre que a URSS apresenta uma proposta simples, concreta, limitada, que significa um primeiro passo, respondem os delegados ocidentais subordinando a proposição à aprovação de um plano mais geral e complexo, o que vem adiando todas as deliberações.

Nada mais simples do que a suspensão por certo período das provas atômicas e o respectivo controle por meio de aparelhos científicos adequados, instalados nos Estados Unidos, União Soviética e na região do Pacífico. Nada mais complexo do que verificar se estariam ou não sendo fabricados materiais fisséis nos imensos parques industriais soviéticos e norte-americanos e ainda nas fábricas alemãs, inglesas e francesas.

Mas desta vez não será tão simples ou inconsequente a recusa da proposta soviética: ela expressa, atualmente, já não um movimento de partidários da paz, mas um clamor universal, uma verdadeira explosão da opinião pública de todos os países contra o prosseguimento das experiências nucleares. Os homens de ciência mais eminentes de nosso tempo, incluindo os próprios descobridores da energia nuclear, já declararam com toda a ênfase e pleno conhecimento de causa que a série de explosões em curso ameaça a saúde de nossa geração e de nossa descendência e que até cerca de 1970 serão precipitados sobre a terra os resíduos radioativos provenientes das explosões que até o momento já foram efetuadas. Refletindo essa opinião, que a cada dia ganha terreno nos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e França, como em todo o mundo, o líder do Partido Trabalhista inglês, Gaitskell, afirmou ontem, em discurso pronunciado em Newcastle, que a Inglaterra deve aceitar a recente proposta soviética. «Alguns afirmam que não se pode ter confiança na União Soviética e que ela não é sincera. Neste caso o que se deve fazer é pôr à prova a União Soviética e não a bomba...» afirmou Gaitskell, acrescentando, quanto à manobra de estender a produção ao fabrico de materiais fisséis: «Cada elemento do problema está subordinado a todos os outros e não haverá mais limite à obstrução, aos adiamentos e à confusão.»

Pouco antes da Sessão do Conselho Mundial da Paz, ora reunida em Colombo, ocorreu ali o encontro entre o primeiro-ministro do Ceilão, Sr. Bandaranaike, e o «primeiro» da Índia, Concordaram, então, em promover um protesto em massa dos países asiáticos contra as experiências nucleares. Já o primeiro-ministro da Birmânia declarou que apoiaria tal campanha que no Japão conta com todo o apoio do governo.

A proposta soviética representa uma exigência de toda a humanidade: não será fácil ao Departamento de Estado e seus aliados enfrentar a condenação indignada de todos os povos, inclusive dos povos de seus próprios países.

## PREPARANDO O FESTIVAL

Durante o Festival da Juventude realizado em Kisev, capital da Moldávia, moças e rapazes participam do desfile festivo preparatório do Festival da Juventude em Moscou.



# EXTREMA DIREITA DO NACIONALISMO

JACOB GORENDER

Jornais do Rio e de São Paulo publicam uma entrevista de Agildo Barata, a segunda que ele concede à imprensa num prazo muito breve.

O próprio Agildo Barata se encarrega, assim, de tornar mais evidente que dos comunistas brasileiros o separa, atualmente, um verdadeiro abismo nas questões teóricas e políticas e não simples divergências na apreciação dos acontecimentos, sempre superáveis, à luz da teoria e da prática, quando ambos os contraditores são comunistas. Embora afirme não haver abandonado os princípios marxistas, esta declaração de Agildo Barata se põe em manifesto antagonismo com o sentido fundamental da sua entrevista. Os seus princípios já são outros, a sua concepção da vida social é essencialmente diversa da concepção do materialismo histórico. Não tendo eliminado, na sua trajetória dentro do Partido Comunista do Brasil, os traços ideológicos que trazia do passado tenentista, Agildo Barata não teve forças para atravessar a reviravolta autocrítica, que se iniciou e que prossegue no movimento comunista. Cedendo à ideologia do seu passado, sem compreender a orientação da autocrítica no Partido Comunista, que consiste em desfazer-se de graves deformações do marxismo-leninismo, precisamente para conservá-lo como doutrina criadora e única exata, o ex-capitão tenentista abandonou, agora, por inteiro, as idéias marxistas-leninistas, que, aliás, havia adquirido de modo superficial, para voltar a ser o que já foi: um nacionalista pequeno-burguês. Está claro, por conseguinte, que não são fatores meramente episódicos os que o levaram a desertar do pósto, que até há pouco ocupava, de membro do Comitê Central do PCB. Trata-se de fatores fundamentais.

Muito há para dizer a respeito da segunda entrevista de Agildo. Fiquemos, hoje, em algumas questões essenciais.

Agildo Barata falta radicalmente com a verdade, quando atribui aos comunistas bra-

sileiros uma atitude negativa diante do movimento nacionalista, em vigoroso ascenso por todo o país. Este movimento é um dos fatos mais importantes de nossa vida política, impondo cada vez mais uma nova disposição de forças dentro dos heterogêneos partidos das classes dominantes. Por influência, em grande parte, desse movimento, a luta contra o imperialismo norte-americano vem se tornando, de modo crescente, o eixo efetivo da vida política brasileira. Surgindo sob formas variadas e com diferentes plataformas, levantando, com maior vigor, aqui e ali, esta ou aquela reivindicação antilimperialista, o movimento nacionalista atrai para a sua frente de luta correntes, grupos e personalidades do mais diverso caráter social e orientação política, representativas de forças sociais que vão desde o proletariado até a burguesia nacional. Os comunistas brasileiros só têm por que alegrar-se com um fato da tal natureza, uma vez que contribuíram — e em grande proporção — para o seu aparecimento, com tódia a sua ação precedente em defesa da independência nacional, ação cujo valor positivo supera, indiscutivelmente, os aspectos setários negativos, que precisam ser corrigidos e estão sendo corrigidos.

Mas o movimento nacionalista é e não pode deixar de ser uma frente única, embora de contornos políticos e orgânicos, que estão em processo de definição e conformação. E aqui chegamos a um ponto decisivo.

Agildo Barata afirma que todos os grandes acontecimentos de nossa história têm o traço comum das ações em frente única. Com esta afirmação abstrata, excessivamente genérica, e por isto vazia, esgota-se a sapiência histórica do nóvel líder da chamada «corrente renovadora», porque omite a questão essencial de que não houve uma só, porém numerosas frentes únicas (se assim se pode dizer), com diferente composição social e diferente orientação, conforme o caráter da força dirigente de cada uma dessas alianças.

Identificar o movimento nacionalista dos dias atuais com as alianças políticas e sociais, que houve no nosso passado histórico, é submeter a interpretação do desenvolvimento do povo brasileiro, através dos tempos, a uma camisa de força dogmática. É mais do que isto: é estabelecer a mais pernicioso confusão sobre o papel que o proletariado e o seu partido — o Partido Comunista do Brasil — devem desempenhar dentro do movimento nacionalista. Isto porque um dos traços distintivos fundamentais do movimento nacionalista atual é, exatamente, o fato de que o proletariado o apóia e se alia com outras forças, conservando integralmente o seu caráter independente de classe, a sua concepção ideológica e os seus objetivos políticos finais e específicos. Para isto, o proletariado deve conservar e fortalecer, intransigentemente, o seu próprio partido de classe, o Partido Comunista do Brasil. Somente assim, e não de outra maneira, é que o proletariado poderá enfrentar, de modo vitorioso, as contradições que existem, e não podem deixar de existir, entre ele e as forças aliadas — no terreno econômico, político e ideológico — e dar ao movimento nacionalista um caráter cada vez mais unitário e consequente, elevando o nível e sua ação contra o imperialismo norte-americano.

Agildo Barata entende, porém, de maneira oposta. Porque amesquinha o papel que o proletariado deve desempenhar, porque não distingue claramente a sua atuação da atuação das demais forças, Agildo Barata considera, de fato, inútil a existência do Partido Comunista do Brasil e propõe, no final da sua segunda entrevista, criar uma nova organização política, que poderia vir a ser partido ou simplesmente uma «frente», e que aglutinaria o chamado «movimento renovador», que ele lidera, e os demais grupos nacionalistas.

Agildo Barata não poderia ser mais claro. Considera, abertamente, que é desnecessá-

rio um partido específico da classe operária, um partido que seja a vanguarda consciente e organizada do proletariado, a classe mais revolucionária da sociedade moderna, e propõe a criação de uma indefinida organização política, partido ou simplesmente «frente» em que se misturariam, sem distinção qualquer, operários e burgueses nacionalistas.

Os comunistas não podem, em hipótese alguma, sob pena de traição aos seus deveres para com a classe operária, aceitar esta plataforma francamente liquidacionista. A existência do Partido Comunista é questão que está fora de debate para quem quer que se pretenda comunista. Esta é uma questão que se radica na própria missão histórica que a classe operária tem a desempenhar e que foi, há mais de um século, genialmente definida por Marx e Engels. Esta missão histórica não desapareceu nem se reduziu. Ampliou imensamente as suas proporções no mundo de hoje.

Está mais do que claro agora porque Agildo Barata desertou do PCB e publicamente anunciou o seu propósito de dividi-lo. Agildo Barata, por suas próprias palavras e ações, se encarrega de mostrar que deixou de ser comunista. Se ainda o fosse, permanecería dentro do Partido, ajudando todos os seus honrados militantes a corrigir os erros que foram cometidos e pelos quais também Agildo Barata é responsável. Nisto podem e devem meditar aqueles que, honestamente equivocados, ainda atribuem alguma função útil à obra fracionista em que se empenharam o antigo tenentista e os seus minguados parceiros.

Agildo Barata não tem o direito de se proclamar arauto dos princípios marxistas, pois os abandonou e luta contra eles. Se quiser, pode dizer-se simplesmente nacionalista e, ainda assim, não estará, como pretende, na esquerda do movimento, porém na sua extrema direita, porque se propõe um objetivo, aliás utópico e inatingível: o desaparecimento do Partido Comunista do Brasil.

## Lesivo aos Interesses Nacionais O Acôrdio Sobre o Trigo

«Dumping» disfarçado de ajuda ameaça a produção tritícola brasileira — Mais um ato de submissão do governo Kubitschek ao imperialismo yanque

Está alcançando ampla repercussão a denúncia das transações ruinosas efetuadas pelo governo do sr. Kubitschek para a compra de grandes estoques de trigo norte-americano. Como está sendo fartamente comprovado pelos fatos e documentos trazidos ao conhecimento público, trata-se de mais um acôrdio lesivo aos interesses nacionais, negociado dentro da linha de subordinação ao imperialismo yanque que caracteriza a política exterior do atual governo.

### «Dumping»

#### disfarçado de ajuda

O acôrdio de importação de trigo é baseado na lei 480 do Congresso norte-americano, que regula a colocação dos excedentes da produção agrícola yanque nos mercados externos. Dispondo de enormes estoques acumulados de trigo, algodão e outros produtos, que não encontram escoamento, o governo dos Estados Unidos esforça-se por lançar esses produtos no mercado mundial. Sob a capa de «ajuda» aos países subdesenvolvidos, realiza o «dumping» nos países que se submetem à sua política comercial expansionista.

### Os termos do acôrdio

Segundo o convênio, o Brasil importará 1 milhão e 800 mil toneladas de trigo americano no prazo de três anos, a partir de 1957. O montante da transação equivale, em cruzeiros, a 138 milhões de dólares (inclusive certa quantidade de banana, laticínios e óleos vegetais). O governo do Brasil venderá o trigo e, da quantia apurada em cruzeiros, 85% serão emprestados ao governo brasileiro e depositados no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

para financiamento de projetos especificados no acôrdio — a construção das usinas de 3 Marias e Furnas, a ampliação de Paulo Afonso e a expansão da produção de ferro e aço. Os restantes 15% serão utilizados pelo governo americano para custeio de seus serviços no Brasil.

Para justificar o acôrdio, alegou-se que ele representaria um financiamento em cruzeiros àquelas obras. No entanto, como demonstrou o senador Mem de Sá em recente discurso, muito embora o pagamento desse empréstimo deva ser feito em cruzeiros, obedecer-se-á a uma taxa que permitirá a conversão ao dólar pelo câmbio do dia. O governo pagará o crédito em dólar ou no equivalente em dólar.

O Brasil vai, assim, despendar divisas para comprar estoques de trigo, possivelmente deteriorado pelo longo período de armazenamento, e que, segundo tudo indica, não encontrará colocação em nosso mercado.

### Haverá excedente no mercado

A importação de tão volumosos estoques de trigo criará no mercado nacional um

excedente que, conforme é previsto, acarretará algumas dificuldades sérias.

Nosso consumo atual é de cerca de 2 milhões e 500 mil toneladas. Essas necessidades são cobertas pelas importações de trigo da Argentina e do Uruguai, no total de 1 milhão e 500 mil toneladas, e pela produção nacional, que se calcula atingir 1 milhão de toneladas. Pelo acôrdio com os americanos, nos obrigamos a importar este ano 800 mil toneladas, o que significará a acumulação de um estoque de trigo sem possibilidades de escoamento.

### Ameaça à nossa produção tritícola

Além das dificuldades de armazenamento para tão grandes estoques, pois não existem no país silos com capacidade suficiente, a inundação de trigo americano constitui uma ameaça à produção nacional de trigo.

É sabido que os triticultores brasileiros enfrentam graves obstáculos para ampliar sua produção. Há pouco, o sr. Pimentel Gomes assim descrevia sua situação no «Correio da Manhã»: «Colhido o trigo, começa a tragédia. Faltam silos e armazéns onde armazenar uma safra já muito grande. As estradas de ferro e de rodagem não estão em condições de escoar rapidamente a produção. Algumas companhias de moinhos estrangeiros, que têm trigais alhures, boicotam o trigo nacional. Abarrotam seus arma-

zens de trigo alienígena na safra do cereal brasileiro. Não querem que produzamos trigo! Dão-nos prejuízos de bilhões de cruzeiros e nada lhes acontece!»

Esta situação, já por si angustiada, será agravada ainda mais pela entrada em nosso país de grandes estoques de trigo americano.

### Uma operação ruínosa

O governo do sr. Kubitschek, através dos negociantes ligados ao imperialismo americano como o eng. Lucas Lopes, pretende justificar o acôrdio com a alegação de que obtivemos um empréstimo vantajoso para financiar obras de interesse público.

Mas não se justifica que tais empreendimentos sejam custeados com operações desse tipo, ruinosas para a economia nacional. Os empréstimos do BNDE deveriam ser financiados, por lei, com a cota de 15% do adicional sobre o imposto de renda. Essa vultosa quantia, porém, é desviada pelo governo para cobrir despesas improdutivas.

Do acôrdio resulta, em última análise, que o governo vai financiar em dólares despesas que serão realizadas em cruzeiros e que poderiam ser cobertas com recursos obtidos em nosso país.

O acôrdio do trigo é um dos atos mais recentes que caracterizam a política de submissão ao imperialismo americano realizada pelo governo do sr. Kubitschek.

## UM DISCURSO SIGNIFICATIVO

O deputado paulista Emílio Carlos, presidente do Partido Trabalhista Nacional pronunciou importante discurso na Câmara dos Deputados sobre a crise da indústria nacional de tecidos. Dadas as suas ligações com a burguesia industrial paulista e a sua qualidade de vice-líder da maioria teve o discurso larga repercussão.

Revelou inicialmente que já estão desempregados, somente em São Paulo, mais de cem mil trabalhadores têxteis tendo a taxa de dispensa mensal atingido a 5%. Os tecidos em estoque, sem mercado interno ou externo, montam a doze bilhões de cruzeiros.

Descreveu o encontro de uma comissão do Sindicato dos Industriais de São Paulo com o Ministro da Fazenda e seus assessores, durante o qual ficou evidente a ignorância e a indiferença do governo relativamente à situação e à sorte de nossa indústria têxtil. Nem o ministro nem os seus técnicos tinham a menor idéia quanto às possibilidades de ampliação de nossos mercados no exterior.

Recordou a seguir a sua recente viagem à China, o interesse que manifestaram personalidades do governo chinês pela aquisição de qualquer quantidade de algodão e de cacau no Brasil, mediante o pagamento em libras contra Londres ou troca por carvão da Manchúria. Na Tailândia e na Indonésia ouviu propostas de trocas de borracha, daqueles países, por nossos tecidos, açúcar e fibras.

Enquanto o governo nenhum passo dá para ampliar nossas exportações alcançando novos mercados, a Inglaterra, seguida de vários países, repele o embargo norte-americano do comércio com a China, o que já se esperava como certo quando de sua visita a Pequim. Declarou finalmente que os industriais que vieram em comissão ao Ministério da-

qui saíram dispostos a promover reuniões com os dirigentes dos sindicatos de trabalhadores têxteis a fim de que empregados e empregadores estudem medidas a serem tomadas em conjunto para que se obtenha, através da pressão, providências do governo.

É significativo que o Sr. Emílio Carlos tenha renunciado ao seu pósto (um dos vice-líderes do governo) e a unciado que o seu partido divulgará um manifesto sobre a crise na indústria em que serão revelados fatos que deixarão estarrécida a nação. O governo Kubitschek não pode, ao mesmo tempo, executar a política de submissão ao imperialismo yanque e defender o nosso parque industrial. Sucedem-se, por isso mesmo, os choques entre os círculos do próprio governo e é crescente o descontentamento dos setores governamentais que representam os interesses da burguesia industrial.

Os operários têxteis, não só de São Paulo como de todo o país, estão cerrando fileiras em defesa de seus direitos, diante da situação na indústria têxtil e das manobras e medidas patronais que visam o descarregar sobre a classe operária todo o peso da crise. Será, sem dúvida, bem recebido pelos trabalhadores têxteis o propósito dos representantes patronais de propor aos operários uma ação conjunta a fim de obrigar o governo a tomar providências de ampliação do mercado exterior. Neste momento em que se amplia e organiza, em todo o país, um poderoso movimento nacionalista em defesa da soberania nacional, da nossa economia e de uma política exterior independente, a ação conjugada dos operários e empregados da indústria têxtil constituirá importante fator de vitória da exigência de ampliação de nosso comércio exterior ao imenso mercado dos países do socialismo.

# ENTREVISTA DE KRUSCHIOV À TELEVISÃO AMERICANA

**A UNIÃO SOVIÉTICA ALCANÇARÁ OS ESTADOS UNIDOS, NOS PRÓXIMOS ANOS, NA PRODUÇÃO "PER CAPITA" DE LEITE, MANTEIGA E CARNE — COMO NORMALIZAR AS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A UNIÃO SOVIÉTICA — NÃO SE DEVE IDENTIFICAR A LUTA IDEOLÓGICA COM A GUERRA**

O primeiro secretário do Comitê Central do PCUS, N. S. Khrushchiov, recebeu a 28 de maio deste ano, no Kremlin, os representantes da companhia americana de televisão «Columbia Broadcasting System» Srs. Schorr, Novins e Cutler, e respondeu às perguntas feitas por eles.

A conversa de N. S. Khrushchiov com os representantes da companhia «Columbia Broadcasting System» foi gravada e transmitida pela televisão americana a 2 de junho nos EE. UU., alcançando grande repercussão entre milhões de telespectadores americanos.

Damos abaixo o texto da conversa gravada, traduzido da «Pravda» de 4 de junho. Os subtítulos são da redação de VOZ OPERÁRIA.

## A URSS ULTRAPASSARÁ OS ESTADOS UNIDOS NA PRODUÇÃO «PER CAPITA» DE LEITE, MANTEIGA E CARNE

**NOVINS** — Sr. Khrushchiov, vos agradecemos muito porque nos permitistes vir aqui. Temos muitas perguntas, que desejamos apresentar-vos através de vosso intérprete, e estou convencido de que deveis ter para as nossas perguntas muitas respostas que apresentarão enorme interesse para milhões de americanos.

Portanto, se estais pronto, Sr., comecemos então com a primeira pergunta, que será apresentada pelo Sr. Schorr.

**SCHORR** — Sr. Khrushchiov, permiti-me começar por um tema que, parece-me, guardais bem junto ao coração — a agricultura.

Dissestes, não faz muito tempo, que a União Soviética espera nos próximos anos ultrapassar os Estados Unidos na produção de leite, manteiga e carne. Os especialistas americanos dizem que este não é um objetivo realista, particularmente no que toca à criação, isto é, ao crescimento das cabeças de gado em mais de três vezes. Como planeiais conseguir isso?

**KHRUSCHIOV** — Infelizmente, não só muitos americanos mas também muitas pessoas de outros países, inclusive intitulando-se sábios, quando a classe operária da Rússia encabeçada por seu partido sob a direção de Lênin tomou o poder em suas mãos e chamou o campesinato trabalhador a apoiá-la, não acreditaram que o poder soviético se mantivesse nem por um mês. Pensavam que ele em seguida cairia. E somente um compatriota vosso — John Reed, que escreveu o livro «10 dias que abalaram o mundo», foi perspicaz e viu que estava começando uma nova época. Digo isso com respeito a como foi encarada a revolução de Outubro na América e no Ocidente.

Quando começamos a realizar os nossos quinquênios, quase ninguém no Ocidente acreditou nas nossas cifras, nos consideraram fantasistas.

Mas passaram-se 40 anos e aumentamos em 30 vezes a produção de nossa indústria. Deixamos para trás a Inglaterra, a França, a Alemanha e agora estamos em segundo lugar em seguida ao maior país capitalista, que são os Estados Unidos da América. E atualmente abordamos em cheio a solução da tarefa essencial — ultrapassar os países capitalistas mais avançados na produção per capita de mercadorias.

Antes do mais consideramos que amadureceram as condições para a solução concreta da tarefa de ultrapassar os Estados Unidos na produção de laticínios e de derivados da carne. Na produção per capita de leite e manteiga ultrapassaremos os Estados Unidos no ano que vem, em 1958. No ano corrente, ao que parece, estaremos no nível dos Estados Unidos, quanto ao volume da produção de leite e de manteiga, isto é, produziremos tanto quanto produzem os Estados Unidos. Mas, uma vez que a nossa população é maior que a dos Estados Unidos, para o igualarmos na produção per capita nos é necessário ainda um ano. Assim é que tomo o ano de 1958.

Quanto à carne é mais complexo, isso é verdade. Por isso, quanto à carne, tomamos os anos de 1960-1961. Não posso agora falar com maior precisão, porque isso será resolvido pelo país, pelo povo. A tarefa foi estabelecida pelo Comitê Central do Partido Comunista e pelo governo soviético, e o país, isto é, os colcosianos, os operários, as operárias, os engenheiros, os zootécnicos, os agrônomos cumprirão essa tarefa. Estamos certos de que isso será feito aproximadamente nos anos de 1960-1961. Os vossos especialistas, que dizem que isso não é possível, em parte coincidem com alguns dos nossos economistas. Estes também me disseram que só é possível cumprir aquela tarefa em 1975. Nós nos rimos tanto dos nossos profetas como dos vossos e a tarefa será realizada por completo.

**CUTLER** — Sr. Khrushchiov, a mim interessa também a carne. Ouvi dizer que os especialistas dizem que em nenhum país do mundo se conseguiu até hoje aumentar a produção de carne em três vezes e meia no período de quatro anos. Será que vós, comunistas, tendes uma maneira qualquer de conseguir que cada vaca dê gêmeos?

**KHRUSCHIOV** — Isso também é possível na natureza (animação, risos). Acontece na natureza que as vacas dão não apenas gêmeos, mas também trigêmeos; mas, em fim de contas, não é nisso que baseamos nossos cálculos. Nosso cálculo é o seguinte: na solução dessa tarefa ocupará o lugar principal em nossa economia da carne o suíno, visto que este é um animal fecundo e aqui as possibilidades de aumento de carne são ilimitadas; as aves também terão uma grande importância — aqui igualmente as possibilidades são grandes. Considero que, quanto à produção de carne de vaca, teremos ainda no atual quinquênio algumas insuficiências e por isso nos orientamos no sentido de produzir mais suínos não para banha, mas para «bacons». Como se sabe, os ingleses vivem, e não vivem mal, quando se alimentam de «bacons». Por que então os russos, os ucranianos e os outros povos da União Soviética não estarão em condições de digerir o «bacon»? Na minha opinião ele é também um produto muito bom e gostoso.

Se tendes qualquer ligação com a agricultura, então deveis levar em conta o seguinte: até agora o abate do gado

vacum se fazia em nosso país principalmente na idade de um ano, isto é, abatiam-se os novilhos. Agora queremos, em certa medida, conter o abate de novilhos, de modo a que se abata o gado vacum de 2-3 anos de idade. Neste caso os recursos podem crescer em 2-3 vezes, visto que crescerão na dependência de que ou se abatam novilhos de meses ou de um ano de idade ou se abata gado de 2-3 anos de idade. Para alcançar os Estados Unidos necessitamos aumentar a nossa produção precisamente em 3,15 vezes. Penso que também vós avançareis um pouco até 1960 e por isso tomamos um aumento de 3,5 vezes. Já disse, em minha intervenção, que se isso não for conseguido em 1960, mas em 1961, nós não nos sentiremos culpados e o nosso povo também não culpará por isso o Comitê Central do seu Partido Comunista e o seu governo.

E' esta uma grandiosa tarefa e nós a cumprimos. A mim já me agrada que tenhamos chegado agora a possibilidade de competir convosco, pois os Estados Unidos são um país muito rico. A solução dessa tarefa a nosso favor também não vos deve desgostar. Os Estados Unidos marcham à frente de todos os países capitalistas na produção de todas as espécies de mercadorias. Mas acontece que surgiu um novo país, um país socialista, que quer passar à vossa frente. E nós faremos isso, podeis estar certos.

**SCHORR** — Sr. Khrushchiov, no ano passado houve em vosso país uma grande colheita de trigo. Como apreciáis as perspectivas do trigo este ano?

**KHRUSCHIOV** — Esta é uma questão essencial. No ano



No dia 28 de maio último, o primeiro secretário do Comitê Central do P.C.U.S., N. S. Khrushchiov, concedeu importante entrevista a um grupo de correspondentes da rede de Rádio e TV americana Columbia Broadcasting System. No clichê, o dirigente soviético palestra cordialmente com os correspondentes ianques

passado houve em nosso país uma boa colheita, mas é preciso dizer que foi boa somente na Sibéria e no Kazakstan. Não houve uma boa colheita na Ucrânia, que antes se considerava o celeiro da União Soviética, pois ali morreu quase todo o trigo de outono. Numa série de regiões centrais da Rússia o trigo também morreu. Eis por que o ano passado não foi mais feliz para nós. Até agora o corrente ano revela-se melhor para o nosso país do que o ano passado; pois agora vai muito bem o trigo de outono na Ucrânia e espera-se também boa colheita nas regiões centrais da Rússia (na faixa das terras negras). Há perspectivas de muito boa colheita na Sibéria e no Kazakstan. Um pouco piores são as perspectivas de colheita na zona do Volga, isto é, em Stalingrado e nas regiões do Cáspio, mas aí se produz pequena quantidade de trigo e isso não nos inquieta de modo particular.

No entanto devo fazer uma advertência. Conheço a vida do «farmer» e sei que ele só está tranquilo quanto à sua colheita quando recolhe o grão e o coloca no depósito. Visto que atualmente, em algumas regiões, apenas se semeia ou mal se acaba a sementeira, sejamos cautelosos. No entanto, mesmo se a colheita for pior que no ano passado, isto não nos deterá no cumprimento da tarefa que foi estabelecida relativamente ao aumento da criação e na solução do problema da carne.

## NORMALIZAR AS RELAÇÕES ENTRE A URSS E OS ESTADOS UNIDOS

**NOVINS** — Sr. Khrushchiov, falastes sobre o que chamais de relações saudáveis de emulação entre os nossos dois países. Eu desejaria perguntar-vos, Sr., passando agora a um outro terreno e falando sobre as relações internacionais entre a URSS e os Estados Unidos, em particular no que se refere à situação na Europa Ocidental e a outras partes do mundo: quais são agora, em vossa opinião, as questões mais espinhosas que devem ser solucionadas entre os dois países?

**KHRUSCHIOV** — Considero como o mais importante normalizar as relações entre os países e, antes de tudo, entre os Estados Unidos e a União Soviética. A normalização eu a compreendo assim: é necessário afastar as barreiras no domínio do comércio. E' necessário começar pelo comércio. Deveis liquidar vossa «cortina de ferro» e, afinal, não temêdo das mercadorias soviéticas quando forem para a América; elas não farão ali nenhuma revolução. E' necessário realizar a troca de delegações culturais; são necessários mais contatos entre nossos povos, entre os homens de negócios. Considero isso o mais importante. Porquanto agora, em vosso país, se faz discriminação, não quereis comerciar conosco. Vossos dirigentes políticos, dos quais isso depende, consideram que assim causam dano ao comunismo. Vêdes, porém, que com isso trazem-nos muito pouco prejuízo; ao contrário,

isso nos obriga a produzir mercadorias que poderíamos comprar em vosso país e fostes vós que criastes essa situação. Agora nós mesmos produzimos essas mercadorias e vamos para a frente. E assim será também no futuro.

Entretanto essa posição em relação a nós esquentará a atmosfera, piora as relações e cria nervosismo no mundo, dá a possibilidade às pessoas desequilibradas de especular com a guerra, de ameaçar com a guerra. Isso é muito prejudicial. Os povos querem tranquilidade, paz, querem viver à feição da vida humana. Nós visamos a assegurar essas condições e tudo fazemos de nossa parte para garantir a coexistência pacífica entre os países de diferente regime de vida econômica, isto é, entre os países capitalistas e os países socialistas.

**NOVINS** — Sr. Khrushchiov, podemos concluir do que acabastes de falar que estais pronto a permitir aos diplomatas ocidentais uma grande liberdade de movimento em vosso país, podemos concluir que deixareis de obstruir as transmissões da «Voz da América», podemos concluir que dareis passos a fim de dar início a êsses contatos sobre os quais falais?

**KHRUSCHIOV** — Com relação à limitação do movimento do pessoal diplomático. Se houver acordo mútuo, estaremos prontos a marchar para a melhoria e a eliminar essas limitações. Estas são um sedimento resultante de relações que se computaram mal entre nossos Estados.

**NOVINS** — Diríeis que elas são parte de vossa «cortina de ferro», Sr. Khrushchiov?

**KHRUSCHIOV** — Respondemos à vossa «cortina de ferro» e criamos um pouquinho a nossa — de madeira compensada. (Animação).

Agora me perguntastes sobre a «Voz da América». Nosso país é muito musical e sabeis que a Rússia tem dado muitíssimos bons cantores. E ainda agora ocupamos um bom lugar neste domínio. Por isso, se ouvimos uma boa voz, então não só não a esquecemos como procuramos ampliar essa voz, a fim de que ela ressoe em todo o país. No entanto, se uma voz estranha fere o ouvido, então todo mundo desliga o rádio, se pode fazê-lo; e se não pode desligar, esquece-a, pois essa voz faz mal ao seu aparelho auditivo. Por isso não esqueceremos a «Voz da América» se ela efetivamente for a voz da América, pois respeitamos o povo americano. Quando porém ressoa não a voz da América mas um urro maldoso qualquer e chamam a isso a voz da América, nós não queremos que o povo soviético se faça uma representação incorreta do povo americano e de sua voz.

## VENCERÁ A IDEIA QUE FOR MAIS FORTE E QUE O POVO APOIAR

**NOVINS** — E não haverá aqui uma contradição, Sr. Khrushchiov, quando falais sobre emulação nas relações econômicas e, ao mesmo tempo, pelo visto, não permitis a emulação das idéias? Tomais decisões em vez de permitir aos homens resolverem sobre aquilo que querem escutar.

**KHRUSCHIOV** — Vêdes, as tentativas de separar-nos do povo são uma velha música de vitrola escangalhada, e ninguém escuta essa música. Consideramos que não há, não houve e não haverá outro governo a não ser o governo soviético, não há outra política a não ser a política do nosso Partido Comunista que respondam aos interesses do povo da União Soviética e do povo trabalhador de todos os países, pois não visamos a quaisquer objetivos maus também com relação aos outros países. Por isso a política que realizamos não é apenas a política do Partido Comunista. O Partido Comunista é a vanguarda do nosso povo. Por conseguinte essa política é a política do povo, a política dos povos soviéticos e nós a realizaremos.

Agora, sobre as contradições. Há contradições em nossas afirmações, quando dizemos que queremos a emulação pacífica? Queremos a emulação e nela queremos pôr em evidência as forças mais sãs. Chamamos de força sã ao nosso sistema, ao sistema socialista, porque é o mais progressista, o mais jovem.

Se tomastes conhecimento, por pouco que seja, — e vós seguramente o fizestes através da história, — de como se modificaram os regimes sociais, sabeis então que somos os herdeiros do decrépito regime capitalista, que foi substituído pelo regime socialista, o regime mais progressista. E vossos netos viverão sob o socialismo também na América. Eu vos predigo. Não vos assusteis por vossos netos, eles é que se assombrarão de seus avós, por não terem compreendido uma doutrina tão progressista como é a doutrina do socialismo científico.

Se se trata da ideologia dos países capitalistas e dos países socialistas, então não escondemos que aqui haverá luta, luta ideológica. Mas nunca identificamos a luta ideológica com a guerra. Esta é uma luta de idéias e vencerá a idéia que for mais forte, mais cheia de vitalidade e que o povo apoiar. Se o vosso povo americano (e ele agora não apoia a doutrina marxista-leninista) segue a dirigentes burgueses, será que por causa disso é necessário começar a guerra? Será que por causa disso é preciso inimizar-nos com a América ou com outros países? Não! Vivamos em paz, desenvolvamos a nossa economia, façamos emulação, comerciemos, troquemos a experiência do desenvolvimento industrial, da agricultura, das conquistas culturais; e, quanto a que regime vencerá, entreguemos à história, aos nossos povos, fazer a escolha. Considero que isso é uma boa norma. Se dizemos que nosso regime vencerá, isto é, que vencerá o socialismo, isto não significa que imporemos nosso regime pela guerra a quem quer que seja. Deus nos livre! Consideramos que ele vencerá e ganhará a consciência dos povos. O regime de cada país deve porém estabelecer-se da maneira como o deseja o povo desse país. Não vemos outro caminho e não impomos nossas idéias.

Eis o que é possível dizer em resposta à pergunta que fizestes.

(concluído no próximo número)

# PELA UNIDADE DO P.C.B.

Novas reafirmações de solidariedade e apoio às últimas resoluções do Comitê Central, pela unidade do Partido e contra os atos fracionistas

Continuam chegando à nossa redação novos documentos, aprovados por organizações intermediárias, em que manifestam solidariedade ao C. C. do PCB, pela publicação de suas últimas resoluções «Sobre a unidade do Partido» e «A situação política e nossas tarefas atuais», bem como da nota do Presidium sobre a deserção de Agildo Barata. Resumimos abaixo alguns desses documentos.

## DECLARAÇÃO POLITICA DO C. R. DE JUIZ DE FORA

«O C. R. de Juiz de Fora recebeu com imenso júbilo os ensinamentos e as teses elaboradas pelo XX Congresso do PCUS, a denúncia corajosa do culto à personalidade e de suas nefastas consequências. O C. R. de Juiz de Fora constata que, a despeito dos prejuízos momentâneos que possa ter trazido a denúncia dos erros de Stálin, será, contudo, um fator de avanço ideológico, substituindo a estagnação anteriormente reinante, pelo debate vivo e fecundo.

O C. R. de Juiz de Fora conchama todos os militantes da Região a continuarem discutindo os problemas suscitados pelo Projeto de Resolução do C.C., com o mais aguçado senso crítico e autocrítico e com espírito criador, prosseguindo o estudo da realidade da Região, a fim de contribuir para a pesquisa do caminho brasileiro para a revolução. O C.R., em face dos resultados positivos alcançados na Região com as medidas democratizadoras até aqui tomadas, conclui que é necessário prosseguir pelo caminho encetado, adotando com urgência outras medidas que já se impõem.

O C.R. considera necessário observar que não será possível triunfar na correção dos métodos falsos, se não for travada, ao mesmo tempo, a luta ideológica contra as concepções errôneas que dão origem a esses métodos. O C.R., detendo-se nas questões levantadas no último artigo do «Jemingipao», chega à conclusão de que é preciso travar uma séria luta ideológica em duas frentes, tanto contra o dogmatismo, que estamos longe de ter exterminado, como contra algumas das manifestações de revisionismo já surgidas em nossa imprensa.

Ao adotar esta posição, o C.R. parte do ensinamento formulado em «A luta interna no Partido», de Liu Shao-tchi, segundo o qual «se lutarmos somente de um lado ou se afrouxarmos nossa vigilância e nossa luta contra ambos os lados, o inimigo não somente poderá atacar, como na certa atacará nosso Partido, exatamente do lado que tivermos negligenciado.»

## MENSAGEM

### DO C.Z. DO CABIRI

«O C.Z. do Cariri do PCB, em sua última reunião ampliada, realizada nos primeiros dias do mês em curso, discutiu os informes do C.C. «A situação política e as nossas tarefas» e «Sobre a unidade do Partido», bem como as resoluções do C. R. do Ceará. Aprovou por unanimidade os referidos documentos e as tarefas nelas contidas e à luz dos mesmos elaborou um plano de trabalho objetivo para a zona.

O C. Z. considera de suma importância a resolução do C.C. sobre a unidade do Partido, bem como a resolução do C.R. do Ceará de apoio ao mesmo, como única medida realmente marxista-leninista de manter a coesão em nossas fileiras. De posse dessas resoluções, tendo à frente o camarada Prestes, marcharemos firmes e confiantes para o justo e verdadeiro caminho da revolução brasileira.»

### RESOLUÇÃO DO C.R. DA PARAÍBA

Em reunião plenária, o C.R.

da Paraíba decidiu dar inteiro apoio às últimas resoluções do C.C. e à luta contra a política entreguista de JK. O C.R. conchama todo o Partido na Região a apoiar o programa de luta contra a carestia, pelas reivindicações dos trabalhadores e pela extensão ao campo da legislação trabalhista. «Levando em conta que a aliança operário-camponesa é a base da unidade de todo o povo e que 71% da população da Paraíba vive no campo, o CR se interessará pela realização de uma conferência dos trabalhadores rurais do Estado». O CR insiste na necessidade de dar atenção às organizações femininas e juvenis e decide que todas as organizações do Partido devem elaborar seus planos de estudo, sabinas e outras formas de elevação do nível político e ideológico dos militantes.

### C.R. DO LITORAL PAULISTA

Em pleno ampliado que acaba de realizar, o C.R. do

O C.R. de Juiz de Fora considera necessário ainda chamar o Partido para que intensifique a luta contra o dogmatismo, tendência mais difundida e mais profundamente arraigada no Partido.

Lutando pela aplicação de novos métodos, o C. R. de Juiz de Fora considera oportuno fazer uma clara distinção entre democracia e ultrademocracia. A ultrademocracia em que incorreu, por exemplo, o C. R. Piratininga, tomando uma resolução que concederia a simples convidados a seus plenos o direito de voto, constitui um grave erro, que viola o centralismo democrático, uma vez que sendo a democracia, por definição, a submissão da minoria à maioria, a concessão à minoria da prerrogativa de não se submeter à maioria, constitui no fundo a própria negação da democracia.

O C. R., condenando expressamente a ultrademocracia, faz questão, por outro lado, de deixar bem claro que a democracia não nega, entretanto, a existência da minoria (ver Lênin — «Um passo adiante, dois passos atrás», pág. 103) nem o direito da minoria de ter e manter suas opiniões, com a condição de que se submeta às decisões da maioria «com respeito a questões orgânicas e suas atividades» («A luta interna no Partido», pág. 47).

O C.R. considera necessário estudar a possibilidade de aplicar a experiência do PC chinês com respeito à «linha de massas» em sua Região. Neste sentido, o C. R. de Juiz de Fora propõe que sejam levadas ao conhecimento de todo o Partido as resoluções adotadas nos Plenos (desde os do C.C. até os dos CC. DD.), bem como a sugere que, sempre que se faça necessária uma ampla consulta ao Partido por não haver suficiente firmeza de pontos de vista nos organismos dirigentes, sejam encaminhadas às organizações a eles subordinadas as principais opiniões políticas divergentes (desde que não atentem contra a segurança e a coesão de nossas fileiras) para que o Partido possa opinar com conhecimento de causa.

O C.R. Juiz de Fora declara seu apoio firme e decidido ao C.C. do PCB na luta pela unidade, pelo desenvolvimento da democracia interna, pelo centralismo democrático e em defesa do internacionalismo proletário.

Encerrando, o C.R. faz votos para que a comissão designada pelo C.C. para a elaboração dos documentos de convocação do V Congresso conclua com êxito e com a maior brevidade o seu trabalho, a fim de que se concretize tão almejado acontecimento.»

Litoral Paulista aprovou os dois documentos do C.C., por unanimidade. Manifesta sua confiança na tática adotada pelo C.C. e reafirma a justiça da tática adotada na última campanha eleitoral de S. Paulo. O C.R. aprovou resoluções sobre a necessidade de reforçar o Partido nas OO.BB., em particular nas empresas, que devem estar voltadas para o trabalho político de massas, tomando como princípio o trabalho de frente única, em torno das mais diversas reivindicações, visando o cumprimento do Programa Mínimo Municipal.

O C.R. ressalta a necessidade de os comunistas apoiarem todas as manifestações contra a entrega de Fernando de Noronha, e de tomarem iniciativas capazes de mobilizar o povo para essa campanha. O C.R. recomenda finalmente aos organismos do Partido que ajudem os jornais do povo, tomando medidas para a coleta de fundos, o que contribuirá para melhorar e manter os jornais democráticos.

### CONFERENCIA DA ZONA CENTRO RIO

Ao realizar uma Conferência Extraordinária, a fim de eleger o Comitê que dirigirá a Zona até o V Congresso, o C.Z. Centro, do C.R. do Rio, aprovou várias resoluções, referentes à campanha contra a entrega de Fernando de Noronha, à necessidade de concentrar a atividade de todos os organismos na luta pelas reivindicações imediatas dos setores onde atuam, ao desenvolvimento da luta interna dentro do Partido, «permitindo um amplo, livre mas disciplinado debate de todos os problemas do Partido, dentro dos princípios marxistas-leninistas, como fator fundamental do desenvolvimento do Partido». O C.Z. recomenda atenção no tratamento dos quadros do Partido. E resolve: «Manifestar-se firmemente pela unidade do Partido, convocando todos os militantes a cerrarem fileiras em torno do C.C., como uma grande famí-

## Morre Uma Brava Lutadora

Faleceu no último dia 14 de junho, aos 66 anos de idade no Distrito Federal, a brava lutadora e militante comunista, Rosa Eugênia Bilencourt, cuja vida constitui um exemplo de dignidade revolucionária e de inteira dedicação à causa do proletariado.

Como tecelã, começou a trabalhar aos sete anos de idade, numa fábrica de linhas de Petrópolis. Serviu em quase todas as empresas da indústria de tecidos do Rio e arredores.

Foi uma combativa militante sindical, tendo participado das grandes campanhas da classe operária brasileira, desde as lutas por uma hora para almoço, pela jornada de 8 horas, pela estabilidade e por férias. Tornou-se em pouco tempo uma líder de seus companheiros de trabalho, destacando-se em numerosas greves como exemplo de solidariedade e coragem. Por isso granjeou a estima de todos os trabalhadores, não só de sua categoria profissional, mas das demais.

Ingressou no Partido Comunista logo após a sua fundação, revelando-se sempre uma corajosa militante. Por essa razão foi alvo de ataques dos patrões e da polícia política, tendo sido várias vezes presa, espancada e submetida a tortura. Em todas as ocasiões, Rosa Bilencourt soube manter uma confiança inabalável na vitória final do proletariado e estimular os demais companheiros a trabalharem mais e melhor pelo Partido. Por todas essas razões, a memória da tecelã Rosa Eugênia Bilencourt será sempre lembrada pelos trabalhadores brasileiros.

lia fraternalmente unida na defesa dos princípios do marxismo-leninismo»

### RESOLUÇÃO DO C.R. DE ALAGOAS

Em sua última reunião, o C.R. de Alagoas apoiou integralmente os dois documentos do C.C. e aprovou várias resoluções, nas quais deverá concentrar sua atividade. A fim de estreitar as ligações do Partido com as massas, diz o C.R. que é indispensável que todo comunista atue em uma organização de massa, e que se trabalhe mais com as OO.BB., as quais devem planificar sua atividade. Para ajudar as OO.BB., resolveu o CR criar equipes dos CC.DD., como medida especial. Em relação à luta contra o ajuste de Fernando de Noronha, decidiu o CR programar a realização de comícios, visando a criação de uma comissão estadual em defesa daquela ilha. Na luta contra a carestia, devem os comunistas esforçar-se por mobilizar os sindicatos e associações de classe.

Uma das resoluções refere-se à luta contra a Nordeste, pela rebaixa das tarifas e pela encampação dessa sucursal da Bond and Share.

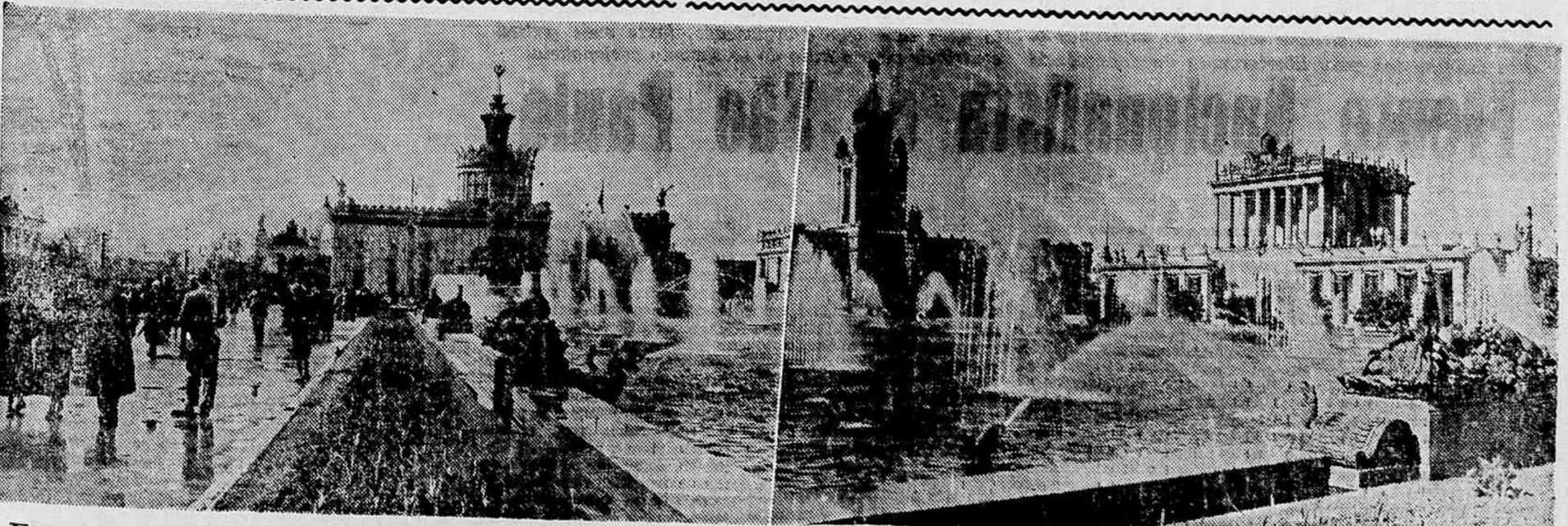
O C.R. chama a atenção para a importância da atividade no meio sindical e para a ne-

cessidade de executar as resoluções do I Congresso Sindical, recentemente realizado. Insiste também na importância da luta contra o «impeachment» ao governador, que constituiria uma violação das liberdades e da Constituição e recomenda aos organismos do Partido que planifiquem a atividade com as massas femininas. Lembra a necessidade de aproveitar a campanha eleitoral para melhorar as ligações com as massas.

Visando forjar o Partido ideologicamente, o C.R. de Alagoas recomenda a elaboração de palestras sobre os princípios do marxismo-leninismo e também sobre o 40º aniversário da Revolução de Outubro.

### C.Z. DE S. GONÇALO

Reunido em sessão plenária, o C.Z. de São Gonçalo aprovou por unanimidade os últimos documentos do C.C. reafirmando sua inteira solidariedade ao C.C. e ao camarada Prestes e seu repúdio aos fracionistas que atentam contra a unidade do Partido. Ao mesmo tempo, insistiu na necessidade de manter uma severa vigilância, a fim de manter a unidade do Partido e de combater o sectarismo e o espontaneísmo, que tanto prejudicam o Partido em suas ligações com as massas.



Exposição Industrial e Agrícola da União Soviética —

Inaugurou-se em junho, em Moscou, a grande Exposição Industrial e Agrícola da União Soviética. No clichê vê-se a Praça dos Colcoses, destacando-se os pavilhões onde são exibidos produtos que testam os grandes êxitos da agricultura soviética, a mais mecanizada e adiantada do mundo. A Exposição vem sendo visitada por centenas de milhares de pessoas, inclusive por várias delegações estrangeiras

# O MOVIMENTO NACIONALISTA UNE TODOS

## os patriotas

- ☆ REPRESENTANTES DE TODAS AS CLASSES E CAMADAS SOCIAIS
- ☆ EXPRESSÃO DE SENTIMENTO ANTIIMPERIALISTA DE NOSSO POVO
- ☆ A FRENTE NACIONALISTA DE SÃO PAULO

- ☆ UNIFICAM-SE AS FORÇAS PATRIÓTICAS MINEIRAS
- ☆ NO RIO GRANDE, A FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA
- ☆ COMISSÃO DE COORDENAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

### SIGNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO NACIONALISTA

O MOVIMENTO nacionalista ganha tal ímpeto e extensão por todo o país, empolga com tanta força a consciência nacional, que já ninguém pode negá-lo ou desconhecer-lo. Poucos casam atacá-lo frontalmente, e os que o fazem, como o apátrida Assis Chateaubriand, são objeto de execração pública. A maioria das forças políticas é levada a definir-se diante dele. No Parlamento, uma das maiores bancadas é hoje a da Frente Parlamentar Nacionalista, que engloba deputados de todos os partidos.

Há também os que, a pretexto de interpretá-lo, tentam distorcer seu sentido para cobrir com sua bandeira as manobras entreguistas. O sr. Juscelino Kubitschek, em discurso recente, procura definir o «seu» nacionalismo e o considera um «estado d'alma». Mas o movimento nacionalista não é uma frase abstrata para enfeitar tiradas demagógicas, e sim um movimento nacional que se estrutura concretamente e de modo independente. Um movimento que obtém vitórias, que se torna um fator decisivo na vida do país.

O movimento nacionalista surge como a expressão política dos sentimentos antiimperialistas do povo brasileiro, sentimentos que se forjam na luta em defesa da independência nacional contra os assaltos do imperialismo americano. Não é uma criação artificial nem um arranjo de cúpula. Suas raízes estão plantadas nas forças sociais que lutam para remover um dos principais obstáculos ao desenvolvimento do país, ao crescimento de suas forças produtivas — o domínio dos monopólios estrangeiros. O Brasil não pode progredir, não pode desenvolver sua indústria nem elevar o nível de vida do povo enquanto suas fontes de riqueza estiverem nas mãos dos imperialistas, enquanto seu comércio exterior for controlado pelos Estados Unidos, enquanto os agentes dos trustes exercem tal influência na vida econômica e política do país. A libertação do Brasil do jugo imperialista é uma necessidade histórica, como o foram em seu tempo a independência do domínio português e a abolição da escravidão. O movimento nacionalista é, portanto, um movimento irresistível, exprime a ação das leis do desenvolvimento social que abrem caminho com força inexorável.

O movimento nacionalista é também a expressão de uma tendência universal de nossa época — a marcha dos povos coloniais e dependentes para sua libertação, a decomposição do sistema colonial do imperialismo. Nos últimos dez anos, libertaram-se da dependência

aos países imperialistas mais de 1 milhão e 200 milhões, quase metade da população da terra. Romperam os grilhões e constroem suas pátrias independentes povos que eram subjugados há séculos — a China, a Índia, os países árabes. Tudo isto foi possível devido às derrotas históricas do sistema imperialista, à transformação do socialismo num sistema mundial. Os países recém-libertados e os países que lutam por sua independência já não estão isolados e inermes, contam com o firme apoio e a amizade desinteressada do campo socialista. As grandes vitórias dos povos da Ásia e da África contra o imperialismo, a luta de libertação nacional que se intensifica em todo o mundo exercem grande influência no amadurecimento da consciência antiimperialista do povo brasileiro. Não sem razão que as correntes nacionalistas brasileiras simpatizam abertamente com a causa dos povos da China, da Índia e dos países árabes.

Constitui o movimento nacionalista uma aliança de todas as forças sociais interessadas na independência do Brasil da exploração imperialista, no desenvolvimento independente da economia nacional, numa política exterior de caráter patriótico, no progresso do país. A própria composição social das organizações nacionalistas, que reparam por todo o país, evidencia a amplitude dessa frente única — delas participam organizações estudantis, associações de industriais, comerciantes e agricultores, organizações operárias, parlamentares de todos os partidos, militares e intelectuais de renome.

Como se trata de um movimento de frente única, do qual participam forças diversas sem abandonar suas características próprias e seus interesses específicos, é natural que ali se travem discussões em busca do denominador comum que sirva de base à desejada aliança. O importante é que estas discussões ponham sempre em relevo o que une e não o que separa uns diferentes forças patrióticas.

Ao participar dessa ampla frente única antiimperialista, emprestando todo seu entusiasmo à luta pelo programa comum das forças patrióticas, a classe operária não abandona sua política independente, seus objetivos próprios de classe. Impulsiona ao mesmo tempo o movimento operário, desenvolve e organiza suas forças, ajuda a luta dos trabalhadores do campo. Quanto mais forte for o movimento operário, quanto mais consciente e organizado, tanto mais poderá contribuir para o êxito do movimento nacionalista.

## Frente Nacionalista de São Paulo

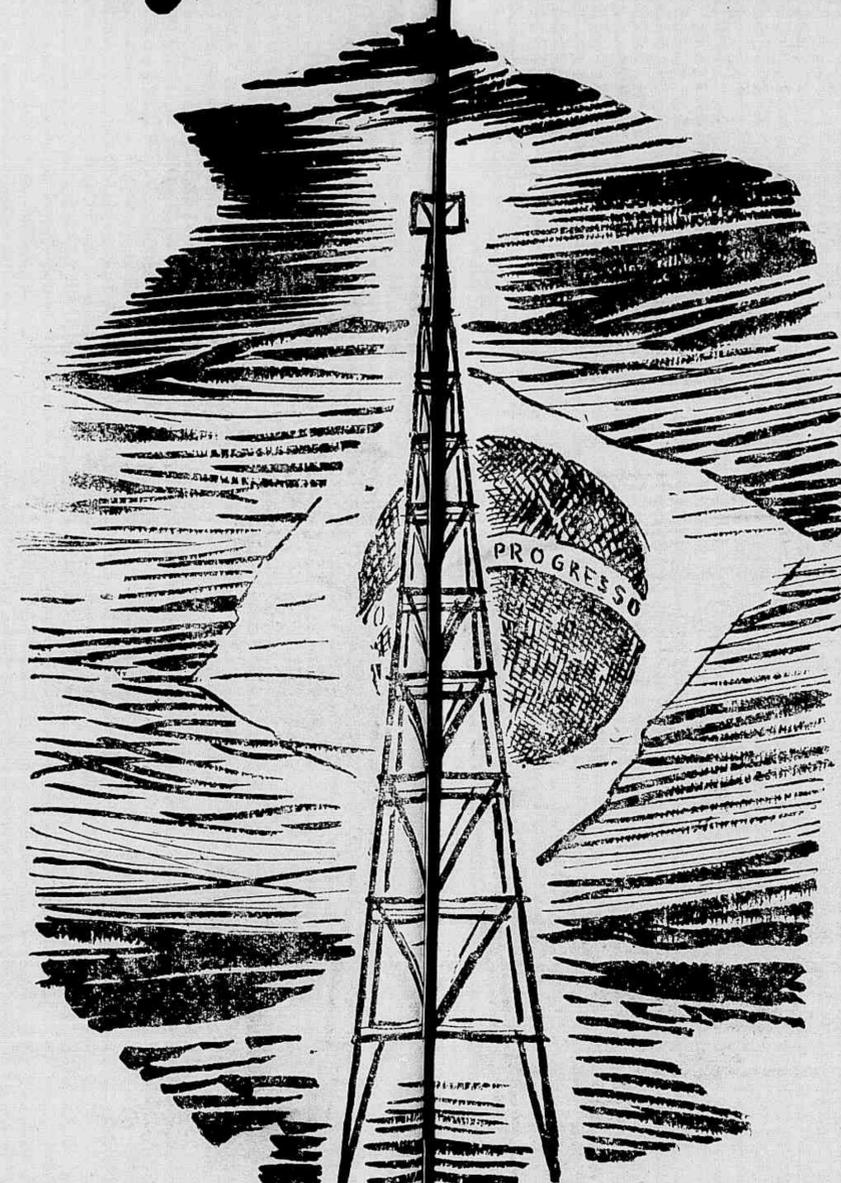
EM SÃO PAULO, desenvolve-se rapidamente o movimento nacionalista, na capital e no interior. A Comissão Provisória da Frente Nacionalista de São Paulo, é integrada pelos Srs. Marechal Edgard de Oliveira, deputados Dagoberto Salles, Freta Moreira, Cid Franco, vereador Milton Marcondes, acadêmico Antonio Carlos Cesarino Junior (presidente da União Estadual de Estudantes), Dr. Francisco Netto Cabral, dirigente sindical Luis Banchiera (presidente da União dos Ferroviários do Brasil), professor Mario Schlemberg, Dr. Oswaldo Cavalcanti de Albuquerque e Dr. Almir Alvaro Afonso.

Os projetos de programa estão sendo debatidos em sucessivas reuniões e já estão formadas várias unidades municipais. Em Sorocaba, no auditório da rádio local, e com a participação de parlamentares municipais, foi instalada a União Nacionalista de Sorocaba. Fazem parte da diretoria provisória vereadores, industriais, lavadores, operários, estudantes e jornalistas como os Srs. Pedro Diego Gomes da Silva, Luiz Gonzaga de Souza, Guarino F. dos Santos, Amadeu Ferreira, Manoel Salazar, Manoel Gonçalves, Simão R. da Silva, Arquidoro Mascarenhas, Vicente Paulo Pereira e Silva, Edward

Marciano da Silva, Silvio dos Reis Assis, Santo Mantovani Filho, Antonio Pegoraro, Carmínio Caramante e Rosali Silveira da Costa.

Nos bairros da capital estão surgindo conselhos e comissões de moradores que apoiam o movimento nacionalista e se sucedem as conferências e debates, com a participação de parlamentares nacionalistas, universitários e personalidades de relevo da intelectualidade paulista. Nos setores operários e sindicais grande tem sido o interesse despertado pelo movimento e vigoroso o apoio recebido. Os debates sobre a exigência de uma política exterior independente, e uma ampliação de nosso comércio aos

mercados dos países socialistas, têm contado com a participação ativa dos representantes da indústria têxtil, operários e patrões. Dada a crise que atravessa este importante setor de nossa indústria e a convicção que se generaliza de que um imenso mercado para nossos tecidos poderia ser obtido com novas relações comerciais, estão unindo seus esforços os industriais e os trabalhadores têxteis para exercer pressão sobre o governo no sentido da defesa deste importante ramo industrial. E cada vez mais, clara, para os operários e industriais de São Paulo, a relação que existe entre a crise que enfrentam e a ruína política de submissão e entreguismo conduzida pelo governo Kubitschek.



## O MOVIMENTO NACIONALISTA DE MINAS GERAIS

União dos patriotas de todas as classes e camadas sociais do Estado — Expressiva assembleia de fundação — Primeira grande vitória — Decálogo do Movimento

São profundas, em Minas Gerais, as raízes do movimento nacionalista. Desde a Inconfidência as lutas patrióticas e libertárias assumem caráter particularmente vigoroso na terra de Tiradentes. Através de toda a sua história tem o povo mineiro resistido à pilhagem sistemática das riquezas mineiras de seu Estado. Desde a lavra intensiva de suas primeiras jazidas de ouro, pelos colonizadores portugueses até a recente e completa exaustão dos seus preciosos depósitos de manganês, pelos imperialistas lanques, vem o povo de Minas Gerais se opondo, de múltiplas maneiras, a uma pilhagem de tipo colonial, que deixa em seu solo gigantesco buracos, sem lhe permitir qualquer participação em suas riquezas, que são levadas para o exterior pelo custo da mão de obra e do transporte.

Proseguindo nesta sua trilha histórica de lutas nacionalistas, cujas tradições foram mantidas nos movimentos recentes em defesa do nosso petróleo e dos minérios atômicos, o povo mineiro se unifica e se organiza, através de representantes e líderes de todas as suas classes e camadas sociais, no vigoroso Movimento Nacionalista de Minas Gerais.

### EXPRESSIVA ASSEMBLEIA

A assembleia de fundação do movimento teve lugar no salão nobre da Associação Comercial de Belo Horizonte, entidade que já participara das lutas do petróleo refletindo o apoio de importante setor da burguesia mineira. Presidida pelo general Olympio Mourão Filho, a assembleia contou com o apoio de destacados líderes da indústria, do comércio e da lavoura: Josaphat Macedo, presidente da FAREM, Milton Veloso, presidente da Federação de Comércio, Maury Freitas Saldanha, presidente da União dos Varejistas, Renato Falci e Osório Rocha Diniz, diretores da Associação Comercial, entre outros, levaram ao Movimento apoio expressivo, que bem situa os interesses de importantes setores de economia do Estado no conjunto do movimento de emancipação nacional. Deputados federais, estaduais e vereadores de diversos partidos, como Gabriel Passos, Dagoberto Salles, Leoberto Leal,

## A FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

NO DIA 27 DE ABRIL último foi solenemente instalada em Porto Alegre, no recinto da Câmara Municipal, a Frente Parlamentar Nacionalista do Rio Grande do Sul, que congrega não só parlamentares mas também entidades representativas de amplos setores da vida social em todo o Estado. Do manifesto de lançamento da Frente constam inúmeros pontos que vêm congregando os patriotas em todo o país, como a defesa da República. A União Nacional dos Estudantes apresentou um projeto de programa, com 15 pontos, para estudo e debate. Várias emendas foram apresentadas pelo representante do Clube Militar e outros projetos poderão ser encaminhados até a aprovação final do programa. Está a cargo da Comissão Executiva destacada dos parlamentares gaúchos como Temperani Pereira, Wilson Vargas, Pedro Alvarez e outros.

Resaltou o presidente a importância das viagens feitas às cidades de Santa Maria, Rio Grande e Pelotas. Em Santa Maria, importante centro ferroviário do Estado, foi solenemente instalada a Frente, que reúne os líderes de mais prestígio na indústria, nos meios sindicais e estudantis e na política do município. Foram já enviados ofícios a todas as Câmaras Municipais do Estado bem como a todas as entidades estudantis e operárias. Trata-se, afirmou o deputado Temperani Pereira, de "voltar a F.P.N. para as suas finalidades de mobilizadora de toda a opinião pública do Rio Grande do Sul para os postulados nacionalistas."

### NO DISTRITO FEDERAL

Na sede da UNE reuniões preparatórias do Movimento Nacionalista com a participação de numerosas entidades e organizações

Além de outras incumbências, caberá à Comissão de Coordenação lançar oficialmente o movimento com a realização de uma Semana Nacionalista na Capital da República. A União Nacional dos Estudantes apresentou um projeto de programa, com 15 pontos, para estudo e debate. Várias emendas foram apresentadas pelo representante do Clube Militar e outros projetos poderão ser encaminhados até a aprovação final do programa. Está a cargo da Comissão Executiva destacada dos parlamentares gaúchos como Temperani Pereira, Wilson Vargas, Pedro Alvarez e outros.

Incumbida de promover entendimentos com organizações e entidades dos municípios do interior do Estado, a Comissão Executiva está enviando representantes aos principais centros, e no dia 11 de junho realizou na Assembleia Legislativa Estadual uma reunião em que o presidente deputado Temperani Pereira prestou contas dos primeiros contatos e resultados dessa missão.

### DECÁLOGO DO MOVIMENTO NACIONALISTA DE MINAS GERAIS

- I — Valorização do homem pela educação, saúde e justa remuneração do trabalho, vedada qualquer participação de entidades estrangeiras na orientação, estruturação e execução da política educacional do País;
- II — Monopólio estatal da importação, pesquisa, refinação e exploração do petróleo; do comércio dos minerais raros estratégicos, radioativos e atômicos; e controle estatal da pesquisa, da lavra e da industrialização desses minerais. As indústrias petroquímicas serão controladas pelo Conselho Nacional do Petróleo e só poderão ser exploradas por firmas nacionais, sem laços de interesses e de subordinação com firmas estrangeiras.
- III — Participação majoritária do Poder público nas empresas concessionárias de energia elétrica, nas capitais ou em mais de três municípios e apoio à Eletrobrás.
- IV — Cassação de concessão de jazidas e minas concedidas, mas não aproveitadas, e defesa mais atenta do Código de Minas, na parte em que atribui ao patrimônio público o domínio do subsolo;
- V — Proibição a Bancos estrangeiros de receber depósitos e a companhias estrangeiras de operar em seguros e capitalização;
- VI — Crédito amplo e adequado para o estabelecimento das indústrias de base, especialmente de siderurgia, de carvão e de estaleiros, fabricação de meios de transporte, máquinas de tração, operatrizes e agrícolas, indústrias químicas pesadas e fertilizantes fracionados, indústria cinematográfica e prosseguimento da industrialização do País;
- VII — Eliminação do controle por parte de grupos internacionais, do comércio exterior, da indústria estrangeira nacional e da indústria e comércio exportador de carnes, bem como defesa de uma política de longo visando à libertação do País de sua importação;
- VIII — Defesa de uma política agropecuária, que vise à melhoria qualitativa e quantitativa da produção, garantia dos mercados, remuneração justa aos produtores e valorização do trabalhador rural;
- IX — Apoio aos meios de difusão nacionalistas, principalmente à Imprensa e ao Rádio, e defesa contra pressões econômicas de empresas de publicidade ligadas a grupos estrangeiros;
- X — Política externa orientada no sentido da prevalência da soberania nacional, no respeito aos compromissos com as Nações Unidas na solidariedade americana e na intensificação de relações econômicas e culturais com a América Latina.

# ROTEIRO PARA O ESTUDO DO INFORME DE PRESTES

Um dos principais documentos aprovados na última reunião plenária do Comitê Central do P.C.B. foi o informe apresentado, em nome do Presidium, pelo Secretário-geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes, intitulado «A situação política e as tarefas do Partido». Este documento, (publicado pela VOZ OPERÁRIA n° 412) que traça uma orientação clara e segura e indica as tarefas imediatas do movimento operário e democrático, deve ser objeto de cuidadoso estudo de todos os militantes comunistas. No sentido de auxiliar esse estudo, individual ou coletivo, apresentamos este roteiro aos nossos leitores

\*\*\*

O informe de Prestes está dividido em quatro partes. No 1º capítulo é examinado o quadro atual da situação internacional; no capítulo seguinte é realizado o exame da situação política de nosso país; no 3º capítulo estão colocadas a tática e as tarefas de nosso Partido e no último se procedeu ao exame das questões do Partido.

## I CAPÍTULO — A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

- 1) — Qual uma das principais causas da intensificação da ofensiva do imperialismo em nosso país?
- 2) — Qual o significado dos recentes acontecimentos no Egito e na Hungria?
- 3) — Por que se afirma que os últimos anos foram de progressivo fortalecimento e ampliação das forças do socialismo?
- 4) — Que preciosos ensinamentos nos deu o XX Congresso do P.C.U.S.?
- 5) — Que proveito tentaram tirar os imperialistas da denúncia das consequências do culto à personalidade de Stálin?
- 6) — Que lições extraímos da derrota da reação no Egito e na Hungria?
- 7) — A unidade do movimento comunista mundial se baseia em que e qual o seu centro?
- 8) — Que fatos recentes comprovam a afirmação de que não desapareceu o perigo de guerra?

## OUTROS MATERIAIS QUE PODEM SER CONSULTADOS:

- Resolução do C.C. do P.C.B. — «A situação política e nossas tarefas atuais» — (VOZ OPERÁRIA, n° 411, I parte);
- Editorial da «Pravda» intitulado: «Por uma maior coesão das forças do socialismo à base dos princípios marxistas-leninistas» — (VOZ OPERÁRIA, n° 407);
- Editorial do «Jemijipao»: «Novamente, sobre a experiência histórica da ditadura do proletariado» (VOZ OPERÁRIA, n° 406).

## II CAPÍTULO — A SITUAÇÃO NACIONAL

- 1) — Por que Prestes afirma que as forças que se opõem aos imperialistas norte-americanos vêm crescendo continuamente em nosso país?
- 2) — Como o Partido caracteriza o governo do Sr. Kubitschek?
- 3) — O Partido ataca em bloco o governo? Que tendências principais nele existem?

Escreve-nos um estudante de engenharia, indagando sobre a atitude do P.C.B. diante do movimento nacionalista. Pergunta concretamente: são os comunistas contrários a este movimento?

Podemos responder de modo taxativo. Não. O P.C.B. não só apóia decididamente as forças nacionalistas em sua luta patriótica como também é uma das forças impulsionadoras, e das mais ativas, do movimento em defesa da soberania e das riquezas nacionais.

Nos últimos tempos, algumas pessoas mal intencionadas ou equivocadas, que se envolveram em atividades fracionistas contra o P.C.B., propalam que os comunistas se opõem ao nacionalismo como corrente política de luta contra os monopólios norte-americanos.

Com esse objetivo tergiveram os fatos. Como é sabido — como partido marxista da classe operária — o P.C.B. luta contra as influências ideológicas burguesas em suas fileiras, contra o nacionalismo burguês e o nacional-reformismo. Partindo deste fato, procurando sementeira de confusão entre os militantes comunistas e entre as forças aliadas do proletariado, elementos fracionistas afirmam que o P.C.B. combate o mo-

vimento nacionalista, tentando, assim, isolar os comunistas. Tal afirmação, no entanto, cai no vazio, porque é desmentida pela posição clara dos comunistas.

Para se compreender de modo justo a atitude dos comunistas em relação a este problema é necessário diferenciá-lo, nas condições brasileiras, o nacionalismo burguês e o nacional-reformismo, como correntes ideológicas, e o chamado movimento nacionalista como corrente política, de luta patriótica contra os trusts e monopólios norte-americanos.

Cresce em nosso país, cada vez mais, o sentimento nacional, de repulsa à penetração crescente do imperialismo dos Estados Unidos. É um sentimento avassalador que as forças reacionárias são incapazes de deter. Expressa-se em poderosas ações de massas, em manifestações de organizações patrióticas, em decisões de amplos congressos e outras reuniões, nas atitudes de alas democráticas dos partidos políticos e, mesmo, no setor patriótico do governo. Para comprovar esta afirmação basta assinalar as decisões do Congresso Brasileiro dos Municípios contra a ces-

- 4) — Que forças preponderam no governo? Qual o significado da chamada «pacificação»?
- 5) — Que política realizou Juscelino no terreno econômico e financeiro? E qual a sua política externa?
- 6) — Qual o significado para o nosso povo da transferência de Fernando Noronha em base militar norte-americana?
- 7) — Quais os argumentos utilizados pelos agentes dos norte-americanos para a entrega de Fernando Noronha aos Ianques?
- 8) — Compensações econômicas e de ajuda militar justificam a cessão de Fernando Noronha aos norte-americanos?
- 9) — A contradição entre os imperialistas Ianques e seus agentes internos e a maioria da nação brasileira atenuase ou agrava-se? E a contradição dentro dos diversos setores das classes dominantes?
- 10) — Que fatos comprovam a afirmação de que crescem as forças patrióticas e democráticas no Brasil?
- 11) — Qual a conclusão a tirar da análise da situação política do Brasil?

## OUTROS MATERIAIS QUE PODEM SER CONSULTADOS:

- Resolução do C.C. do P.C.B. — «A situação política e nossas tarefas atuais» — (VOZ OPERÁRIA n° 411 — II parte);
- Manifesto de 1º de Maio do P.C.B. — VOZ OPERÁRIA n° 412;
- Nota do Presidium do C.C. do P.C.B. sobre a Conferência do Atlântico Sul — (VOZ OPERÁRIA n° 417).

## III CAPÍTULO — A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO

- 1) — Como compreender que a luta contra a entrega de Fernando Noronha é o centro de nossas preocupações? Como essa tarefa se liga às outras tarefas antiimperialistas?
- 2) — Que formas pode e deve ter a luta pela anulação do acordo sobre Fernando Noronha?
- 3) — Por que está ligada à luta em defesa das liberdades?
- 4) — Por que se agravam as condições de vida do nosso povo?
- 5) — Qual é o principal objetivo de nossa atividade sindical?
- 6) — Para combater a carestia de vida e a inflação que medidas devemos exigir do governo?
- 7) — Em que devemos concentrar o fogo de nosso ataque?
- 8) — É possível, em alguma circunstância, determinados setores da grande burguesia e dos latifundiários marcharem conosco?
- 9) — Como Prestes analisa a atitude dos elementos do governo no caso de Fernando Noronha?
- 10) — Do que depende uma modificação na política interna e externa do país?
- 11) — Por que é indispensável o estudo da realidade local pelas organizações estaduais e municipais do Partido?

## OUTROS MATERIAIS QUE PODEM SER CONSULTADOS:

- Resolução do C.C. do P.C.B. — «A situação política e nossas tarefas atuais» — (VOZ OPERÁRIA n° 411 — III parte);
- Manifesto de 1º de Maio do P.C.B. — (VOZ OPERÁRIA n° 412);
- Nota do Presidium do C.C. do P.C.B. sobre a Conferência do Atlântico Sul (VOZ OPERÁRIA n° 417)

# Perguntas e Respostas

## — QUAL A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS FACE AO MOVIMENTO NACIONALISTA ?

são de Fernando de Noronha e em defesa do petróleo, bem como a criação de movimentos nacionalistas, sob os mais variados nomes e com os mais diversos programas, em muitos Estados. Em todos os partidos políticos surgem correntes e alas nacionalistas que se articulam para ação no Parlamento. Todos os políticos compreendem que não terão votos se não levantarem a bandeira nacionalista, se não defenderem reivindicações de emancipação nacional. É um fato incontestável que o voto se torna cada vez mais consciente. Mesmo políticos conservadores, para se elegerem, procuram iludir as massas e são forçados, em muitos casos, a tomar posição em defesa dos interesses nacionais.

O movimento nacionalista, por sua vez, é uma expressão da ação política de setores da burguesia, cujos interesses se chocam com o imperialismo norte-americano. Dêle também participam políticos burgueses que desejam lutar contra os monopólios Ianques.

O movimento nacionalista, porque defende os interesses nacionais e se dirige contra a penetração imperialista dos Estados Unidos, tem um caráter progressista. Por isso, conta com o firme apoio dos comunistas, que são a força mais consequente e combativa na luta pela libertação nacional. Os comunistas têm desempenhado um papel decisivo nas ações patrióticas de frente única em defesa das riquezas e da independência

# Teoria e Prática

## Refrear a Usurpação do Capital L. MARX

«Nos tentativas para reduzir a jornada de trabalho à sua antiga duração racional, os, onde não podem arrancar uma fixação legal da jornada normal de trabalho, para contrabalançar o trabalho excessivo por meio de um aumento de salários, aumento que não basta esteja em proporção com o trabalho suplementar que se lhes cobra, e deve, sim, estar numa proporção maior, os operários não fazem mais que cumprir um dever para com eles mesmos e a sua raça. Limitam-se a refrear as usurpações tirânicas do capital. O tempo é o campo do desenvolvimento humano. O homem que não dispõe de nenhum tempo livre, cuja vida, agora as interrupções puramente físicas do sono, das refeições, etc., está toda ela absorvida pelo seu trabalho para o capitalista, é menos que uma besta de carga. É uma simples máquina, fisicamente destruída e espiritualmente animalizada, para produzir riqueza alheia. E, no entanto, toda a história da moderna indústria demonstra que o capital, se não se lhe põe um freio lutará sempre, implacavelmente e sem contemplações, para conduzir toda a classe operária a este nível de extrema degradação.

«Pode acontecer que o capital, ao prolongar a jornada de trabalho, pague salários mais altos e que, sem embargo, o valor do trabalho diminua, se o aumento dos salários não corresponde à maior quantidade de trabalho extorquido e ao mais rápido esgotamento da força de trabalho que daí resultará».

(Do folheto «Salário, preço e lucro», — Editorial Vitória, 1955 — pág. 71-72).

## IV CAPÍTULO — QUESTÕES DO PARTIDO

- 1) — Que debilidades e deficiências em nossa atividade política são assinaladas por Prestes?
- 2) — O que é imprescindível fazer para que o Partido demonstre maior iniciativa e combatividade?
- 3) — Que apreciação é feita, pelo informe, do debate travado no Partido?
- 4) — Como será assegurada a democracia no Partido?
- 5) — No Partido pode haver discriminação em relação aos militantes que possuem opiniões divergentes, mas que respeitam os princípios estatutários?
- 6) — Por que é indispensável selar a unidade do Partido?
- 7) — É possível no Partido uma liberdade de crítica sem limites?
- 8) — O que devemos fazer para reforçar a unidade do Partido?

## OUTROS MATERIAIS DE CONSULTA:

- Resolução do C.C. do P.C.B. — «A situação política e nossas tarefas atuais» — (VOZ OPERÁRIA n° 411 — IV parte);
- Resolução do C.C. do P.C.B. — «Sobre a unidade do Partido» — (VOZ OPERÁRIA n° 411);
- Declaração do Presidium do C.C. do P.C.B. — (VOZ OPERÁRIA n° 417).

nacional. Assim, por exemplo, na luta em defesa do petróleo, somente a paixão gerada pelo anticomunismo pode obscurecer a atividade profundamente patriótica do P.C.B. Ainda no período do governo Dutra, os comunistas, juntamente com outras forças patrióticas, particularmente milhares de oficiais das forças armadas, derrotaram o projeto do Estatuto do Petróleo, que visava a entrega de nosso ouro negro à Standard Oil. Posteriormente, os comunistas participaram ativamente do movimento que determinou a modificação no projeto que criava a Petrobrás, anulando os dispositivos entreguistas que nele existiam. E quem pode negar a posição consequentemente patriótica dos comunistas face ao Acordo Militar Brasil-Estados Unidos? Do mesmo modo é impossível apagar a participação dos comunistas na defesa da Hileia Amazônica, na conferência nacional que criou a Liga da Emancipação Nacional, nos congressos de Salvação do Nordeste e de Salvação da Amazônia e de tantos outros empreendimentos em defesa dos interesses nacionais.

Assim, afirmar que os comunistas são contra o movimento nacionalista é o mesmo que querer esconder o sol com uma peneira. Ainda agora, os comunistas dão o melhor dos seus esforços pela vitória do amplo movimento pela denúncia do acordo que cedeu Fernando de Noronha aos militaristas Ianques, lutaram contra as concessões do governo à refinaria de Capuava, participam das organizações nacionalistas que surgem em diferentes pontos do país.

Mas, ao assumir tal posição, os comunistas têm uma atitude independente, compreendem que a libertação total do país do jugo dos monopólios norte-americanos só será possível com a mobilização das mais amplas massas do povo, em primeiro lugar da classe operária e camponesa, base da grande frente capaz de conquistar e assegurar a independência do Brasil.

Ao apoiar o movimento nacionalista, os comunistas não reduzem sua atividade somente a esta frente de luta, não renunciam a seus objetivos programáticos, lutam, na prática, pela hegemonia do proletariado, não renegam suas convicções. Marchando audazmente em frente única, na luta patriótica, ao lado de outras forças políticas, particularmente da burguesia, os comunistas não fazem sua ideologia dessas forças. Ao contrário, lutam pela pureza ideológica em suas fileiras, combatem a influência do nacionalismo no seio do Partido, influência essa que visa afastar o Partido do caminho revolucionário e orientá-lo no sentido, exclusivo, das reformas.

# Escala Móvel e Aumento Geral de Salários

Ultimamente vem sendo colocada na ordem do dia do movimento sindical brasileiro a questão do estabelecimento da escala móvel de salários. Esta é uma questão antiga, em torno da qual há diferentes pontos de vista. Há poucos dias, o ministro do Trabalho, Sr. Parsifal Barroso, fez declarações à imprensa, que provocaram imediatamente a reação de líderes sindicais e parlamentares. Afirmou o Ministro que estavam-se realizando estudos a respeito da escala móvel e que ele é favorável à instituição, mas que é necessário abolir então o salário mínimo.

A escala móvel dos salários, reivindicação que vem sendo levantada por diferentes categorias profissionais, tem como objetivo evitar a queda do poder de compra dos trabalhadores, isto é, contrabalançar o aumento do custo de vida. Se num período de dois meses os preços dos gêneros de 1ª ne-

cessidade subiram em 20%, os salários deverão receber também um aumento de 20%.

Acontece, porém, que os serviços de estatística são inteiramente deficientes no Brasil e os dados são manipulados à vontade dos patrões e oficializados pelo governo. Por isso, os trabalhadores exigem,

**Os trabalhadores não aceitam a tese do Ministro do Trabalho, de que é preciso abolir o salário mínimo para instituir a escala móvel de salários**

no caso de ser aprovada a escala móvel de salários, que os serviços de controle dos preços sejam modificados e fiscalizados pelos trabalhadores. Sem isso, estes serão sempre prejudicados nos seus direitos. Basta lembrar que na última campanha do salário mínimo, o controle de preços realizado diretamente pelos sindicatos e a Comissão de Salário Mínimo não coincidia com aquele feito pelo SEPT, pelas Federações e Confederações patronais.

Além disso, não basta simplesmente instituir a escala móvel. É preciso fazer inicialmente o reajustamento de salários, para compensar a elevação que já houve no custo de vida, desde o último salário aprovado até agora.

O salário mínimo precisa ser imediatamente revisto, pois já não corresponde às necessidades mínimas vitais do trabalhador e não ser revogado, como pretende o Ministro.

**A escala móvel existe em poucos países**

A idéia de instituir uma escala móvel de salários surgiu por volta de 1920, nos Estados Unidos. Depois disso, lutaram por ela os trabalhadores da Alemanha (1922), Áustria (1921) e Polônia (1923). Mas esse sistema só foi adotado por poucos países embora tivesse sido tentado em muitos, depois de levantada a questão pela Federação Sindical Mundial.

No Uruguai, por exemplo, os bancários estabeleceram um sistema de escala móvel de salários, em que se toma por base os preços vigentes em determinadas casas comerciais, onde os trabalhadores fazem suas compras, para a verificação da elevação do custo de vida. Isso fica aprovado, previamente, no acordo salarial.

A Itália é o país em que a escala móvel é melhor aplicada. O país foi dividido em duas zonas, para efeito de controle e verificação dos preços. O inquérito sobre a elevação dos preços é efetuado por uma Comissão Paritária presidida por um representante da ad-

ministração comunal. Comissões desse tipo funcionam em 16 capitais, as quais enviam suas estatísticas, mensalmente, a um Comitê Nacional no qual estão representados os sindicatos. Este Comitê Nacional verifica a exatidão dos cálculos e procura conciliar as divergências entre as várias comissões. Mas os trabalhadores italianos, além de possuírem a escala móvel, lutam por aumento de salários, ora para retificar diferenças existentes entre o aumento do custo de vida e o aumento de salários

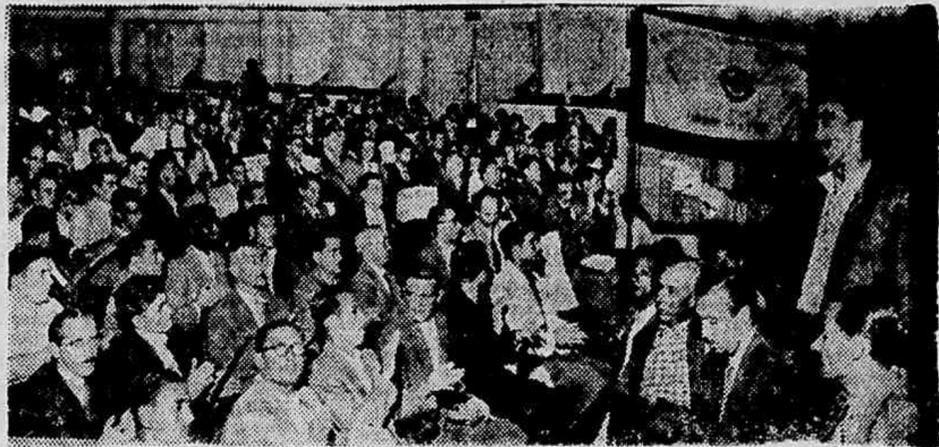
existência e de trabalho do operário e de sua família. E para isso, somente a escala móvel não é suficiente.

Desde o estabelecimento dos novos níveis de salário mínimo, no ano passado, o custo de vida vem subindo constantemente, em todo o país. Desse modo, para se instituir a escala móvel no Brasil é necessário, primeiro, haver um aumento geral de salários, para daí então se pôr em vigor o sistema de aumento automático de salário de acordo

mesmo ocorre em todos os Estados do Brasil.

Por isso, os trabalhadores não poderão aceitar uma discussão sobre a escala móvel — como pretende o Ministro do Trabalho que venha desviá-los da luta que já começaram a travar por aumento geral de salários e pelo aumento dos atuais níveis de salário mínimo.

Os bancários já se organizaram numa ampla comissão nacional por 45% de aumento os marceneiros, têxteis, sapateiros, motoristas, vidreiros,



Nas assembleias sindicais, os operários discutem o aumento geral de salários

obtido, ora para elevar o nível de vida dos trabalhadores.

**Aumento geral de Salário e Escala Móvel**

Os trabalhadores brasileiros são favoráveis à escala móvel, mas não poderão admitir qualquer restrição ao seu direito de lutar por novos aumentos de salários, sempre que julgarem isso necessário. Sim, pois não se trata de manter o nível de vida dos trabalhadores tal qual existe hoje, mas de melhorar sempre as condições de

com o aumento do custo de vida.

Se a escala móvel tivesse que ser fixada hoje, seria inaceitável para os trabalhadores, por muito bom que fosse o serviço de estatística, pois desde junho de 1956 já há uma grande diferença entre o aumento do custo de vida e os salários. Estes ficaram praticamente congelados desde então e muitas empresas até hoje sonham o pagamento do mínimo de Cr\$ 3.900,00 fixado para o Distrito Federal. O

moageiros, trabalhadores em laticínios, em calçados, gráficos, além de muitas categorias profissionais, exigem aumento de salários.

A resposta dos trabalhadores às tentativas de congelar os salários ou abolir o salário mínimo, a pretexto de que vai ser instituída a escala móvel, só pode ser uma, portanto: Que venha a escala móvel, mas que venha antes disso o aumento geral de salários, para compensar o aumento já verificado no custo de vida.

## REUNIÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

**Mesa-redonda de patrões e empregados, no Ministério do Trabalho — Apresentados os memoriais dos trabalhadores e dos industriais, indicando medidas concretas para superar as dificuldades da indústria**

No dia 14 de junho realizou-se no Ministério do Trabalho a mesa-redonda nacional da indústria têxtil, à qual compareceram os presidentes e representantes dos sindicatos dos têxteis de S. Paulo, D. Federal, Caxias (E. do Rio), Contramestres de S. Paulo, as Federações de Fiação e Tecelem de S. Paulo e E. do Rio, bem como representantes de sindicatos patronais e da Confederação Nacional da Indústria.

Empregados e empregadores entregaram ao Sr. Parsifal Barroso memoriais em que apresentam suas reivindicações e indicam medidas concretas para resolver as dificuldades.

Entre outras medidas, propõem os trabalhadores:

1) — redescuento de títulos legítimos durante 6 meses, ao invés de abertura de crédito geral; 2) — No espaço de 6 meses, abrir as portas de nosso comércio com o exterior, sob o controle de uma comissão paritária e em direção a todos os países, particularmente para os que queiram trocar máquinas têxteis pelos nossos produtos; 3) — realizar uma reforma agrária, a fim de ampliarmos nosso mer-

cado interno, uma vez que a atual estrutura agrária do país constitui um entrave para a evolução da indústria nacional.

Falando na ocasião, o presidente do sindicato patronal afirmou que se o governo autorizasse a exportação de 20% da produção total de tecidos, estaria resolvida a crise da indústria, pois o dinheiro do Banco do Brasil não soluciona mais nada. Existe hoje um estoque imenso de 350 milhões de metros de tecidos, no valor de 8 bilhões de cruzelros.

Depois de receber os dois memoriais, comprometeu-se o Ministro a conversar a respeito com o presidente da República. Em todos os sindicatos têxteis deverão realizar-se assembleias para discutir as medidas indicadas no memorial dos trabalhadores. Mas serão discutidas também as questões que interessam mais particularmente aos operários têxteis, por exemplo, como impedir que os patrões explorem as suas dificuldades para negar aos trabalhadores melhores condições de trabalho e aumentar o desemprego, que já atinge hoje dezenas de milhares.

## Medida Reacionária do Diretor do DNT

**Suspensas as mesas-redondas entre empregados e patrões — Tenta o governo do Sr. Kubitschek intervir nos sindicatos, atentando contra a autonomia e a liberdade sindicais — Os trabalhadores protestam enérgicamente contra as arbitrariedades do diretor do D.N.T.**

Medida reacionária, que vem ferir os interesses dos trabalhadores, acaba de ser tomada pelo atual diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Alyrio Sales Coelho. Arbitrariamente, suspendeu as «mesas-redondas» entre os sindicatos de empregados e empregadores, que se vinham realizando há alguns anos no DNT, para discutir principalmente os aumentos salariais reivindicados pelos trabalhadores.

Essas reuniões de conciliação surgiram pela necessidade de fugir à burocracia e aos julgamentos que se sempre facciosos e demorados da Justiça do Trabalho. E esses entendimentos diretos entre patrões e empregados revelaram-se uma experiência positiva.

As alegações apresentadas

pelo diretor do DNT foram as de que a função do DNT é intervir nos sindicatos e não resolver os conflitos do trabalho. Afirmou ele ainda que não admite «vermelhos nem cor de rosa» nas direções dos sindicatos.

O Sr. Alyrio Sales Coelho já é conhecido por suas posições antiooperárias e durante o governo Dutra, coube-lhe aplicar a política de intervenção aberta nos sindicatos, através do «atestado de Ideologia» e do expurgo em massa nos quadros sociais ou simplesmente da não realização das eleições sindicais e consequente perpetuação dos interventores nas diretorias dos sindicatos.

Agora, trazido pelo Sr. Kubitschek para desenvolver sua política antinacional e antiooperária, o diretor do DNT

já é o responsável imediato por uma série de violências e arbitrariedades ocorridas ultimamente: fraude nas eleições do Sindicato dos Fogueiros da Marinha Mercante, anulação do pleito no Sindicato dos Trabalhadores na Telefônica, intervenção no Sindicato dos Estivadores de Belém, ameaças de intervenção nos Sindicatos dos Têxteis.

Todas essas medidas estão provocando forte indignação entre os trabalhadores. O governo visa com elas intervir mais abertamente no movimento sindical e atentar contra a autonomia e a liberdade sindicais. Por outro lado, pensa opor maiores obstáculos às campanhas por aumento de salários, em que se empenham atualmente, somente no D. F., mais de meio milhão de trabalhadores.

Durante mais de 20 dias estiveram em greve os telegrafistas da «Western Telegraph» e de outras empresas, por melhores salários e condições de trabalho. Em Recife, São Luís do Maranhão, Fortaleza, centenas de trabalhadores decidiram paralisar o serviço, enquanto não fossem atendidas as suas reivindicações.

Enquanto o gerente daquela empresa inglesa ganha mais de 80 mil cruzeiros por mês e os funcionários de alta categoria, também ingleses, têm vencimentos que variam entre 20 e 30 mil cruzeiros, a grande massa de empregados brasileiros ganha salários miseráveis. Isso acontece não só com os servidores, mas com os funcionários dos vários setores de administração.

Diante da firmeza revelada pelos grevistas, decididos a não regressar ao trabalho depois de atendidas as suas reivindicações, ameaçou a empresa aplicar o odioso 9.070, despedindo todos os grevistas. Mas isso provocou tal onda de protestos, que o Ministro do Trabalho foi obrigado a anistiar todos os que já haviam sido demitidos e ameaçados de punição.

Inúmeras reuniões realizaram-se no Rio, entre representantes patronais e dos traba-

lhadores, sob o patrocínio do Ministério do Trabalho. Mas as propostas patronais ainda não foram satisfatórias. No último dia 18, em uma nova reunião, discutiram os representantes de todas as empresas atingidas pela greve — Western, Italcable, Radiobrás e Radional — e os delegados sindicais dos grevistas. Os patrões continuaram intransigentes no que diz respeito ao pagamento dos dias da paralisação e ao aumento dos mensageiros, aos quais só pretendem dar a migalha de 8% de aumento.

Os trabalhadores em greve têm realizado inúmeras manifestações, apelando para a solidariedade de seus companheiros e do povo. Nas cidades de São Luís e Fortaleza, uma original passeata foi feita pelos grevistas: usando tumbecos e roupas cobertas de ramagem, para demonstrar a miséria em que se encontram.

Carregando faixas e cartazes, os trabalhadores de Fortaleza desfilarão pelas ruas da cidade e foram entrevistados pelo governador do Estado, presidente das Assembleias legislativas e em seguida, dirigiram-se em comissões aos jornais, para solicitar apoio e solidariedade para a luta que travam.

A decisão dos grevistas em firme — só retornariam ao trabalho após a conquista de suas justas reivindicações:

a) aumento para os mensageiros menores; b) majoração de mil cruzeiros para os estafetas adultos que percebem o salário mínimo de Cr\$ 2.700,00; c) reajustamento salarial de Cr\$ 3.000,00 para os demais empregados e de seis mil cruzeiros para os telegrafistas daquelas empresas.

Finalmente, no dia 19, era aprovada pelo Sindicato dos telegrafistas a proposta do Ministério. A tabela de aumento é a seguinte:

Salários até Cr\$ 4.000,00	40%
de 4.001,00 a 8.000,00	30%
de 8.001,00 a 12.000,00	20%
de 12.001,00 em diante	10%

Esse aumento vigorará a partir de 1º de maio e atingirá todos os sindicatos e empresas do país.

Conquistaram ainda os telegrafistas o comprometimento de todas as posições e volta imediata de todos os demitidos. Quanto ao pagamento dos dias de greve, as empresas efetuarão o pagamento, porém este será descontado em 6 meses, isto é, serão descontados dos salários 3 dias por ms.

O novo aumento de salários conquistado constitui uma importante vitória para os telegrafistas.

# ASSEMBLEIA NO SINDICATO RURAL DE LONDRINA

**IMPORTANTE REUNIÃO PARA DEBATER AS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS DOS COLONOS DO CAFÉ — MELHORES PREÇOS PARA A COLHEITA E NOVOS CONTRATOS QUE ASSEGUREM OS DIREITOS DOS TRABALHADORES**

Importante assembleia realizou no último dia 9 de junho, o Sindicato Rural de Londrina, uma das mais importantes organizações camponesas do país e que agrupa alguns milhares de trabalhadores do campo.

Grande número de colonos e assalariados agrícolas compareceu àquela reunião, na sede da União dos Trabalhadores de Londrina (UTL). Muitas questões foram discutidas nessa ocasião, destacando-se as reivindicações mais imediatas dos trabalhadores agrícolas, como os preços da atual colheita de café, os novos contratos para o ano agrícola de 1957-1958 e melhores condições de trabalho.

**EXPLORAÇÃO NA COLHEITA**

A diretoria do Sindicato de

nunciou a exploração dos colonos e dos trabalhadores da roça, durante a colheita, por parte dos fazendeiros. Por causa da campanha dos chamados «cafés finos», os fazendeiros estão obrigando os trabalhadores a colher o café com um cesto amarrado às costas, executando o trabalho de grão em grão, do café em cereja. Grande parte dos patrões utiliza mulheres e crianças para este serviço, pagando-lhes um cruzeiro por litro.

Esse sistema de colheita obriga os trabalhadores a fazer três vezes o mesmo trabalho, recebendo apenas a importância que recebiam antes, para a colheita comum. Os preços variam entre Cr\$ 35,00 e Cr\$ 40,00 por cada saco de 120 litros, o que é verdadeiramente um absurdo. Os colo-

nos e assalariados exigem o pagamento de Cr\$ 100,00, por saco de café, no mínimo.

**SALÁRIO MÍNIMO E FÉRIAS**

O Sindicato discutiu também com os seus associados as reivindicações para o novo contrato agrícola. Em conjunto com os demais sindicatos rurais do Norte do Paraná, serão distribuídos milhares de boletins, em toda a região, orientando os trabalhadores e concitando-os a não firmar contratos fora das bases do salário-mínimo e de férias remuneradas. Os trabalhadores não admitirão descontos de aluguel de casa, ou outros quaisquer, nos seus contratos.

Em meio a grande entusiasmo, os trabalhadores presentes apoiaram as propostas apresentadas pela diretoria do Sindicato, afirmando que tudo farão para prestigiar a sua entidade na nova campanha que se inicia.

Vários oradores que falaram naquela assembleia, manifestaram o seu apoio à luta dos posseiros pela legalização de suas posses e fizeram sentir que a única saída para se resolverem os problemas dos camponeses será uma forte aliança com os operários da cidade.

**SOBRE A «MARCHA DA PRODUÇÃO»**

Foi debatida também, nessa assembleia, a programada «marcha da produção», preparada pelos cafeicultores e suspenso depois que o governo federal atendeu às suas reivindicações. No caso de realizarem-se, decidiram os trabalhadores agrícolas de Londrina dela participar, mas para defender as suas próprias reivindicações: salário-mínimo, férias e extensão da legislação trabalhista ao campo.

Encerrando a assembleia, a diretoria lembrou as vitórias já alcançadas pelo Sindicato, na sua luta em defesa dos direitos e reivindicações dos colonos e assalariados agrícolas. Finalmente, apro-

vou a assembleia, por unanimidade, que a diretoria substituisse os diretores que deixaram o Sindicato por outros mais identificados com os interesses dos associados.

Entusiásticos aplausos e um grande viva ao Sindicato e à unidade operário-camponesa deram por encerrada essa importante reunião do Sindicato Rural de Londrina.



As Assembleias do Sindicato Rural de Londrina São Sempre Muito Concorridas e Têm Debatido Sempre as Reivindicações dos Camponeses.

## Pela Reforma Agrária

O 1º Congresso dos Trabalhadores do Estado do Rio, realizado em Petrópolis de 6 a 9 do corrente mês, contou com a participação de 25 trabalhadores rurais, dentre um total de 331 delegados, discutiu com entusiasmo a questão da reforma agrária, tanto nas reuniões da Comissão de Assuntos Econômicos e Sociais, como nas reuniões plenárias.

Dentre as teses apresentadas sobre a reforma agrária, o Congresso baseou suas decisões principalmente em três delas: as da Federação dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário, do Sindicato dos Empregados Rurais de Campos e dos Sindicatos de Petrópolis em conjunto.

O Congresso manifestou-se pela extinção dos latifúndios improdutivos e a distribuição das terras cultiváveis aos lavradores; pela atualização da legislação sobre o crédito agrícola; fornecimento de assistência técnica, adubos e sementes, estímulo ao cooperativismo; extensão da legislação social trabalhista aos trabalhadores rurais, aplicação do decreto que criou o Serviço Social Rural etc.

Uma resolução, porém, tem uma importância toda especial. É aquela em que o Congresso resolve «recomendar aos sindicatos operários de todo o Estado que prestem um auxí-

lio ativo às organizações de lavradores, através da assistência médica e jurídica, e do estímulo à criação de seus próprios Sindicatos e Associações».

Agora é de se esperar que aumente poderosamente o entrelaçamento entre os trabalhadores da cidade e do campo no Estado do Rio, entre os sindicatos operários e as associações de trabalhadores agrícolas, a exemplo do que vem ocorrendo em outros Estados do Brasil e principalmente em São Paulo.

Para isso muito ajudará o estudo pelos trabalhadores da cidade das reivindicações dos seus irmãos do campo, o envio de delegações de dirigentes sindicais para participar de suas reuniões, bem como a solidariedade que prestarem às lutas dos trabalhadores rurais.

Assim agindo, os operários não só ajudarão o fortalecimento das organizações de trabalhadores agrícolas já existentes, bem como a criação de novas organizações onde ainda não existem, e o desenvolvimento de suas lutas, ao mesmo tempo fortalecerão o movimento operário, com o estreitamento dos laços de amizade e solidariedade com os camponeses e o apoio que estes últimos certamente lhes darão para as suas próprias lutas pela conquista de suas reivindicações.

## ISENÇÃO DO IMPOSTO PARA OS GÊNEROS DE 1ª NECESSIDADE

Importante projeto de lei foi apresentado à Assembleia Estadual de São Paulo, pelo deputado Jorge Coury. Propõe aquela parlamentar que sejam instituídos prêmios aos agricultores que apresentarem melhor média de produção e, além disso, a isenção de imposto territorial rural para os produtores de gêneros de 1ª necessidade.

É o seguinte o teor do referido projeto de lei:

«Art. 1º — Ficam instituídos prêmios anuais aos agricultores do Estado de São Paulo, cujas lavouras de gêneros de 1ª necessidade apresentem média geral.

Art. 2º — Os prêmios mencionados no art. anterior serão de Cr\$ 100.000,00 ao agricultor classificado em 1º lugar; de Cr\$ 50.000,00 ao classificado em 2º lugar e de Cr\$ 20.000,00 ao classificado em 3º lugar.

§ único — Caberá à Secretaria da Agricultura a classificação dos agricultores, bem como a entrega dos respectivos prêmios.

Art. 3º — As áreas cultivadas com gêneros de 1ª necessidade ficam isentas do imposto territorial rural.

Art. 4º — Para ocorrer à despesa com a execução da presente lei, no corrente exercício, fica aberto, na Secretaria da Agricultura, o crédito especial de ..... Cr\$ 170.000,00.

§ único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do produto de operações de crédito, que a Secretaria de Fazenda fica autorizada a realizar, elevado o limite legal dessas operações da percentagem necessária à execução da presente lei.

A isenção do imposto territorial rural para as áreas cultivadas com gêneros de 1ª necessidade interessa a milhares de pequenos lavradores, que verão assim diminuídas as suas dificuldades e poderão melhorar as suas condições de vida. Por isso darão seu apoio ao projeto apresentado à Assembleia paulista, a fim de que seja aprovado e posto em execução.



Aumenta incessantemente o índice de mecanização da agricultura soviética. Isso contribui para o avanço ininterrupto da produção agrícola na U. R. S. S. e forma milhares de quadros técnicos especializados em máquinas e tratores

## NOVAMENTE AMEAÇADOS OS POSSEIROS DE FORMOSO

**GRILEIROS ACOMPANHADOS DE NÚMEROSOS JAGUNÇOS ENCONTRAM-SE NA REGIÃO DE FORMOSO — EXIGEM OS POSSEIROS MEDIDAS IMEDIATAS DO GOVERNADOR**

Continuam as ameaças aos posseiros de Formoso. A colheita de arroz da zona de Formoso e Trombas, que este ano atinge a cerca de 700 mil sacas, não foi escoada até hoje, por falta de transporte.

Sabendo disto e contando com a cumplicidade do juiz de direito de Uruaçu e com a proteção da polícia sob as ordens do Major Agripino, os grileiros daquela zona voltaram à ofensiva e ameaçam invadir a região, principalmente o lugar conhecido como «Coqueiro de Galho», para dali expulsar os posseiros e apoderar-se de suas posses e colheitas.

Já se encontra no Formoso um grileiro conhecido, Peroca, que diz estar de posse de um documento assinado pelo juiz de direito de Uruaçu, autorizando-o, juntamente com a polícia, a fazer o despejo dos posseiros daquela zona.

Esse grileiro está acompanhado por numerosos jagunços e sua disposição firme é invadir a zona do «Coqueiro de Galho».

Exigem os posseiros a produto de suas lavouras.



intervenção imediata do governador do Estado, Sr. José Ludovico, para evitar que os grileiros cumpram suas ameaças. Há poucos dias, declarava o governador que seria encontrada uma solução pacífica para o caso de Formoso. Trata-se, portanto, de cumprir na prática essa promessa, tantas vezes feita.

Os grileiros devem ser punidos, bem como as autoridades que os protegem. O governador deve assegurar aos posseiros a possibilidade de trabalhar em paz e o direito de vender o

# ★ Correspondência dos Estados ★

## PREPARAM-SE PARA NOVAS LUTAS

### Os Trabalhadores do Curtume de Barueri

Reportagem do Correspondente MANUEL ANTÔNIO RODRIGUES

No Curtume Franco-Brasileiro, localizado na cidade paulista de Barueri, trabalham 770 operários. Todos eles trabalham há muito tempo, alguns têm 25 e até 48 anos de casa.

Esse curtume estava situa-



do na capital do Estado, em São Paulo, e seus operários moravam perto da empresa. De maneira arbitrária, a direção do curtume determinou que os trabalhadores se mudassem para Barueri, a uma distância de 50 quilômetros da cidade e nessa ocasião despediu mais de 120 empregados, sem qualquer indenização. Até hoje esses operários aguardam que a Justiça do Trabalho resolva sua situação, sendo que alguns dos despedidos já morreram sem que os juizes decidissem a questão.

Em Barueri foram construídas instalações das maiores da América Latina, com capacidade para curtir mais de mil couros por dia. Mas a situação dos operários é de crua exploração. O salário-mínimo da região é de Cr\$ 3.200,00 e os patrões não pagam nem mais um vintém. Se os operários falam em aumento de salários, são ameaçados de despedida.

#### REDUÇÃO DO PAGAMENTO DAS HORAS «EXTRA»

Antigamente os operários ganhavam 50% a mais nas horas extras, mas agora só recebem 25%. Através do seu sindicato, os trabalhadores lutam pela volta do salário antigo. Também o pagamento que se processava no dia 10 já foi atrasado para o dia 12.

O novo diretor da empresa, que veio da Argentina e persegue os operários, pretendeu também mudar o horário do serviço, mas os trabalhadores já estão unidos e vigilantes para impedir qualquer atentado a seus direitos e não aceitarão, de maneira alguma, modificação no horário.

#### TRADIÇÃO DE LUTAS

Os operários do Curtume têm tradição de luta e boas experiências. Em 1951 foram à greve, durante 11 dias, e saíram vitoriosos. Em 1954, no

mês de fevereiro, travaram grandes lutas e houve enorme protesto dentro da fábrica, até que conseguiram um aumento de Cr\$ 4,00 por hora; em agosto de 1955 alcançaram uma vitória no aumento do salário por produção e em 1956 fizeram uma greve de 6 dias, conquistando outra vitória. Hoje se inicia uma nova campanha por aumento de salários. No Curtume funciona uma comissão de representantes, constituída por um elemento de cada seção da empresa. Através do Sindicato, está sendo distribuído a todos os trabalhadores um questionário, no qual cada um dará sua opinião sobre qual o aumento a ser pleiteado e em que bases e sobre a eleição dos delegados da empresa e o funcionamento do Sindicato.

Confiantes e unidos, os trabalhadores do Curtume Franco-Brasileiro, de Barueri, marcham para a conquista de novas vitórias.



### UMA ÓTIMA INICIATIVA!

Interessante iniciativa tomaram os amigos da VOZ OPERÁRIA na cidade paulista de São José do Rio Preto. Preocupados com a necessidade de ajudar o seu jornal, realizaram duas reuniões com amigos e leitores da "Voz" e resolveram realizar algumas festas, a fim de obter finanças. Já fizeram duas gostosas feijoadas, com o resultado da qual puderam pagar a dívida que tinham para com a gerência da "VOZ OPERÁRIA". A 1ª feijoadá rendeu a importância de Cr\$ 550,00 e a segunda, realizada no dia 26 de maio último, rendeu Cr\$ 400,00.

Eis aí um ótimo exemplo, a ser seguido pelos outros agentes e vendedores da "Voz". Com iniciativas desse tipo poderão saldar suas dívidas e melhorar a situação financeira de nosso jornal.

## O 1º de Maio em Mato Grosso

### COMEMORADA EM TODO O ESTADO A DATA DOS TRABALHADORES

(Do correspondente em Mato Grosso)

A data de 1º de maio foi comemorada festivamente, este ano, em todo o Estado de Mato Grosso. Na cidade de Corumbá, o Sindicato da Construção Civil promoveu um grande churrasco, regado a chope, animado por uma orquestra local. As danças e os festejos prolongaram-se até à tarde, na sede daquele sindicato.

Na cidade de Aquidauana, realizou-se um churrasco na Associação dos Condutores de Veículos e Tração Animal. Nessa ocasião foi eleita a primeira diretoria daquela entidade. Também os sapateiros comemoraram a data com um churrasco muito animado.

Em Rondonópolis, uma sensacional alvorada teve lugar às duas horas da madrugada, seguindo-se uma passeata pelo centro da cidade. Às 2 horas da tarde realizou-se o já tradicional encontro operário-camponês, durante o qual foram proferidos discursos. Seguiu-se ao encontro uma passeata e desfile de bicicletas. No final do desfile, em frente à Prefeitura Municipal, num palanque armado especialmente para a ocasião, falaram diversos oradores, perante grande assistência. À noite houve um baile muito

animado, nos salões da Câmara Municipal.

Já em Dourados, o 1º de maio foi comemorado com lutas entre os camponeses e os jagunços dos grileiros. A luta dos camponeses foi vitoriosa: prenderam 3 jagunços e os desarmaram, inclusive um que era temido em toda a Colômbia por sua arbitrariedade. Ficou amarrado durante 24 horas, vigiado pelos camponeses. Dessa luta participaram cerca de 200 camponeses, entre homens e mulheres, ficando um deles ferido.

Vemos assim que os trabalhadores mato-grossenses compreendem cada vez melhor a significação da data internacional da classe operária e se esforçam por comemorá-la com dignidade.



## NOTÍCIAS DA PARAÍBA

(Do Correspondente ANASTÁCIO ASSUNÇÃO)

- ★ VI CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES
- ★ APOIO AO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SALÁRIO-MÍNIMO
- ★ COMICIO CONTRA A ENTREGA DE FERNANDO DE NORONHA

UM IMPORTANTE acontecimento na vida paraibana foi a realização do VI Congresso Estadual de Estudantes, na cidade de João Pessoa. Um dos pontos mais debatidos nessa reunião foi a questão do petróleo tomando os estudantes uma posição clara, nacionalista, de defesa dessa importante riqueza nacional.

Foi aprovado o envio de mensagem de louvor aos deputados estaduais Jacob Frantz e José Rolim Guimarães, pela atitude patriótica por eles assumida na Assembleia Estadual, contra a entrega de Fernando de Noronha e em defesa das riquezas minerais, e sobretudo do petróleo brasileiro.

Também foi aprovado pelo Congresso o envio de um telegrama ao Sr. Kubitschek, exigindo a volta das tropas brasileiras que se acham em Suez. Ao coronel Janary Nunes, presidente da Petrobrás, será enviado um convite para realizar em João Pessoa uma conferência sobre o petróleo.

Em sua «Declaração de Princípios», aprovada pelo VI Congresso, os estudantes paraibanos afirmam que estão conscientes da responsabilidade que pesa sobre os estudantes, no que diz respeito à solução dos problemas fundamentais que enfrenta nosso povo e apontam uma série de medidas que deverão ser tomadas pelo governo. Entre as medidas no terreno estudantil, destacam-se: ampliação da rede de grupos escolares no Estado, a redução em 50% nos preços atuais das taxas escolares; a federalização de todas as escolas de ensino superior; a melhor remuneração para

os professores; conclusão e melhoria da Casa do Estudante Pobre; assistência ao esporte estudantil.

Quanto aos problemas políticos, defendem os estudantes a completa liberdade de imprensa, a soberania nacional e a preservação de nossas riquezas, o reatamento de relações com todos os países.

VENDA DIRETA DE GÊNEROS AO POVO

Por unanimidade, aprovou a Câmara Municipal de João Pessoa o requerimento do vereador Luís Bernardes da Silva, no sentido de ser feito um apelo ao Presidente da República para que transforme os postos da COAP em armazéns destinados a vender diretamente, a preço de custo, aos pequenos negociantes, os gêneros de 1ª necessidade. Isso seria benéfico ao comércio e principalmente ao consumidor, devendo a fiscalização das vendas ser feita por intermédio do respectivo sindicato de classe.

APOIO AO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SALÁRIO-MÍNIMO

Promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de João Pessoa, realizou-se no dia 7 de junho, na sede dos Sindicatos de João Pessoa, uma homenagem ao Dr. Hermanno de Sá, presidente da Comissão de Salário-Mínimo da capital paraibana, por sua atuação em defesa dos trabalhadores. Manifestaram os sindicatos seu repúdio à ameaça de elementos reacionários do PTB de retirar o Dr. Sá do posto de presidente do diretório local e da delegacia do IPASE.

No bairro do Cruzeiro, realizou-se mais um comício da série programada pela Comissão Paraíba contra a entrega de Fernando de Noronha. Dêle participaram o Dr. Bento da Gama Batista, acadêmicos Marcos Ribeiro Coutinho, sobrinho do governador, Armando Frazão e o líder sindical Antônio Dias do Amaral. Todos os oradores foram muito ovacionados pela grande massa popular.

### Crítica à VOZ OPERÁRIA

A direção da VOZ OPERÁRIA recebeu a seguinte crítica do nosso agente em São Gonçalo, Estado do Rio: "Ao diretor da VOZ OPERÁRIA — O agente da VOZ OPERÁRIA em São Gonçalo, Estado do Rio, considerando que o erro de data no nº 418 trouxe confusão e colocou mal o nosso jornal perante os leitores, vem por meio deste alertar o companheiro diretor no sentido de que seja mais vigilante a fim de não se repetir tal acontecimento que é prejudicial à força de vanguarda da classe operária".

A direção da VOZ OPERÁRIA aceita a justa crítica do agente de São Gonçalo e dos leitores do jornal e se compromete a tomar medidas para que tal fato não se repita.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual ..... 100,00

Semestral ..... 60,00

Trimestral ..... 30,00

Núm. avulso ..... 2,00

Núm. atrasado ..... 3,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte:

Preço no R. G. Sul, Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte ..... 2,00

Goiás e interior de Amazonas e Territórios ..... 4,00

Outros Estados ..... 3,00

M. Gerais ..... 2,50

SUCURSAS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 28, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º and. — s/ 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, n° 1.248 — s/ 22 — Tel. 1-13-03.

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias, s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.

## A Campanha Contra a Entrega de Fernando de Noronha

Notícias dos correspondentes dos Estados sobre o desenvolvimento da campanha nacional contra o ajuste de Fernando de Noronha

#### ★ CÂMARA MUNICIPAL DE MANDAGUAÇU

Atendendo a um requerimento apresentado pelo vereador Sebastião Castanhar, a Câmara Municipal de Mandaguçu (Paraná), aprovou unanimemente o envio de um ofício ao Congresso Nacional, em que insiste na necessidade de ser o acôrdo sobre a instalação de uma base em Fernando de Noronha, submetido à discussão no Congresso. Aquela casa legislativa revela a sua preocupação pelas consequências desse acôrdo firmado entre os governos brasileiro e norte-americano.

#### ★ MORADORES DE PARATIBINHO (PARAÍBA)

Assinado por 52 moradores do Sítio Paratibinho, foi enviado um memorial ao Deputado federal Dagoberto Sales, pedindo-lhe que não consinta no retardamento do inquérito sobre o ajuste de Fernando de Noronha, pois fere a soberania nacional e nos coloca na zona de guerra.

#### ★ CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

Por unanimidade, atendendo a requerimento do vereador Ataíde Freitas aprovou a Câmara Municipal de Corumbá (Mato Grosso), um apelo ao Presidente da República para que seja ouvido o Congresso Nacional sobre o ajuste de Fernando de Noronha.

#### ★ CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE

Após acalorados debates, a Câmara Municipal de Campo Grande (Mato Grosso) aprovou por unanimidade um requerimento do vereador Kalil Abrão, no sentido de que fosse enviado um ofício ao Presidente da República, protestando contra a cessão da ilha de Fernando de Noronha a uma potência estrangeira, sem que para isso obtivesse antes a permissão do Congresso.

A atitude desse vereador resultou do recebimento de um abaixo-assinado dos moradores daquele município, contendo 386 assinaturas.

# Impossível Ocultar de Nosso Povo O Odioso Regime Salazarista

**A FAMIGRADA PIDE — OS CRIMES MAIS RECENTES DO SALAZARISMO — PROTESTAM OS INTELLECTUAIS BRASILEIROS — A LUTA HERÓICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**

Em meio a grandes honrarias, recebeu o governo do Sr. Salazar a visita do emissário do salazarismo, general Craveiro Lopes. E entre banquetes e recepções, procurou ocultar do povo brasileiro o objetivo real dessa visita — o fortalecimento do odioso regime fascista, que há mais de 30 anos oprime o povo português, privando-o das mais elementares liberdades democráticas.

Desde 1926, não existe em Portugal a liberdade de associação — o único partido existente é a União Nacional, do governo. A Assembléa Nacional é composta por representantes desse partido único. Não existe liberdade de reunião nem de livre manifestação do pensamento. A imprensa vive sob o regime de rigorosa censura prévia. Inúmeros escritores e artistas têm visto suas obras apreendidas e destruídas, porque desagradam à polícia de Salazar.

Nesses 30 anos de ditadura fascista, a cultura portuguesa foi brutalmente golpeada e impedida de se desenvolver.

## OS INTELLECTUAIS BRASILEIROS PROTESTAM

Os intelectuais brasileiros não podem concordar com as honras tributadas a esse emissário do salazarismo, representante do obscurantismo e da opressão.

Em manifesto, por eles mesmos considerado "a melhor homenagem que os escritores, jornalistas e artistas de São Paulo poderiam prestar a Portugal", dirigiram-se esses intelectuais ao povo brasileiro, repudiando a visita de Craveiro Lopes. Diz o manifesto, entre outras coisas:

"Se quisermos no Brasil honrar Portugal com a manifestação do nosso respeito e do nosso amor, que são realmente acirradíssimos e inextinguíveis, devemos fazê-lo através daqueles vultos que de fato podem representar a cultura e a civilização desse grande país, jamais por intermédio daqueles que mais contribuído têm para comprometer essa cultura e essa civilização".

"Esta a causa do protesto veemente que as entidades mais representativas da vida espiritual de São Paulo fazem contra a recepção e as homenagens que se pretendem prestar ao sr. Craveiro Lopes, cuja pessoa respeitamos por dever de hospitalidade que nenhum povo livre nega seja lá a quem for, mas cuja posição de opressor do povo português repugna e indigna à parte culta de um povo, como o brasileiro, que pode avaliar bem os horrores, os males e a indignidade de uma tirania, porque já a sentiu nas próprias carnes, mas, mercê de Deus, soube repell-la como tem sabido repellir quaisquer tentativas de cerceio ao pensamento ou de diminuição à dignidade de um povo, com determinação de ser livre, política, intelectual e espiritualmente".

a) Paulo Duarte, presidente da Sociedade Paulista de Escritores; b) Mário Donato, presidente da Associação Brasileira de Escritores (Seção de São Paulo); c) Herculano Pires, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo; d) Waldemar Cordeiro, presidente da União dos Artistas Plásticos de São Paulo; e) Ciro Pimentel, presidente do Clube de Poesia de São Paulo; f) Maestro Eduardo de Guarnieri, presidente da Associação Paulista de Música.

A liberdade sindical não existe. Os trabalhadores são obrigados a filiar-se aos sindicatos governamentais, cujas diretorias não podem ser eleitas livremente pelos operários.

O direito de greve constitui crime e aqueles que a ela recorrem, são vítimas de violências, prisão e longas condenações.

O regime salazarista tem como principal força de apoio a polícia política — a famigerada PIDE, conhecida no mundo inteiro por seus métodos brutais de torturas de presos políticos, responsável pelo assassinato de dezenas de valorosos combatentes democratas.

Nos campos de concentração das ilhas do Cabo Verde, na Guiné, em Angola, no Timor — milhares de patriotas portugueses morrem lentamente, porque se manifestaram contra a opressão fascista ou porque ergueram sua voz em defesa dos direitos democráticos dos cidadãos.

## OS CRIMES MAIS RECENTES DO SALAZARISMO

Uma nova e odiosa medida foi tomada pelo regime fascista de Portugal, a fim de manter presos aqueles democratas que já haviam cumprido o tempo de sua condenação. Foram criadas as «medidas de segurança», que na prática



Dr. Ruy Luiz Gomes, eminente professor universitário, foi uma das vítimas da PIDE

condenam à prisão perpétua os democratas e patriotas que se opõem à sua política de guerra e opressão nacional. Mais de uma dezena de cidadãos estão nessa situação. Já cumpriram sua condenação, alguns desde 1953 e 54, e não terem sido libertados.

Alvaro Cunhal, valoroso dirigente do Partido Comunista Português — deveria ter sido solto em 24 de janeiro de 1956, mas até hoje é mantido no campo de concentração.

Na cadeia da PIDE, na cidade do Porto, encontra-se gravemente doente o democrata Francisco Miguel, sem qualquer assistência médica. 16 anos de vida passou ele nas prisões salazaristas, 8 e meio dos quais no campo de concentração do Tarrafal. A PIDE prepara o seu assassinato lento. Terminada sua pena, em novembro de 1953, foi condenado a mais 3 anos de «medidas de segurança».

Em Caxias, morreu lentamente Georgette Ferreira, que foi condenada recentemente a 90 dias de cela disciplinar, sem receber qualquer tratamento, apesar da extrema gravidade de seu estado de saúde.

Inúmeros democratas estão presos há quatro anos, sem julgamento. Dentre eles: Maria Machado, Carlos Costa, Maria Angela Vidal e Rolando Verdial.

Há poucos meses, em fevereiro deste ano, a PIDE cometeu novos crimes. No dia 15, sucumbiu em meio a torturas bestiais, o democrata Joaquim L. de Oliveira, operário barbeiro, após 9 dias seguidos na diabólica posição de estátua, sem dormir e suportando brutais espancamentos. Tentando fugir à responsabilidade, alegou a PIDE tratar-se de suicídio — impediu a autópsia do cadáver, recusou-se a entregar o corpo à família e restituiu a esta apenas um casaco.

Depois disso, um novo crime: o assassinato do operário da construção civil, Manuel da Silva Junior, de 69 anos, velho militante operário. Seu corpo foi enterrado pela polícia, às escondidas. E mais um ainda: um automóvel da PIDE, a mais de 100 km a hora, matou o jovem democrata de Alpiarça, José Cetejo, quando este regressava do trabalho de bicicleta.

Mas são usadas também outras formas para reprimir os anseios democráticos do povo português. No início deste ano travaram os estudantes universitários uma luta intensa contra uma nova e odiosa medida fascista: um decreto governamental iria anular as associações escolares, a possibilidade de eleger e dirigir livremente as associações acadêmicas, e impor a tutela do governo salazarista às atividades culturais e esportivas dos estudantes. Seriam proibidas, além disso, as relações fraternais entre os estudantes portugueses e seus colegas dos demais países do mundo.

Milhares de estudantes universitários de Coimbra, Lis-



Alvaro Cunhal, o bravo secretário do Partido Comunista Português

boa e Porto manifestaram sua indignação. Em assembleias concorridas, desfilés e passeatas, carregando faixas em que exigiam «Revogação do Decreto», «Autonomia», «Liberdade para a Associação Acadêmica» e outras, revelaram os estudantes sua disposição de luta.

Há poucas semanas, depois de 51 audiências que se prolongaram por seis meses, encerrou-se o processo contra 52 jovens do Movimento da União Democrática da Juventude, o qual provocou a solidariedade de organizações juvenis e democráticas de todo o mundo. Depois desse processo-farsa, 22 dos acusados foram condenados. Todos eles foram submetidos a cruéis torturas, a prisões isoladas e a longos

meses de prisão sem julgamento, apenas porque lutavam pela liberdade de associação, melhoria de condições de aprendizagem, melhores bolsas de estudo, reorganização do esporte universitário etc.

Eis aí o que é realmente o regime que aqui vem representar o General Craveiro Lopes.

Também no Rio de Janeiro, as figuras mais representativas da cultura brasileira, manifestaram seu apoio ao manifesto dos intelectuais paulistas. Entre eles: Manuel Bandeira, Cândido Portinari, Alceu Amoroso Lima, Lúcio Costa, Múcio Leão, Raquel de Queiroz, Francisco Mignone, Gastão Cruls, Cassiano Ricardo, Adalgisa Nery, Viriato Corrêa.

## A LUTA HERÓICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Apesar de todo o terror salazarista, sucedem-se as lutas dos operários e camponeses de Portugal, de todas as forças democráticas e progressistas, pela anistia a todos os presos e perseguidos políticos; por eleições livres e honestas com todas as garantias de fiscalização; pela unidade nacional de todos os anti-salazaristas, pela abolição da censura etc.

Inúmeras greves de operários, por aumento de salários e melhores condições de vida e de trabalho, têm-se verificado ultimamente. Nos campos, repetem-se as lutas e as greves por melhor pagamento para as jornadas, pela redução para 8 horas da jornada de trabalho.

E através dessas lutas, muitas vitórias foram conquistadas. A frente das massas trabalhadoras de Portugal encontra-se o seu valoroso Partido Comunista. Cruelmente perseguido, privado de muitos de seus mais combativos dirigentes — assassinados nos campos de concentração — o PC português luta heróicamente por derrotar o regime fascista e assegurar para Portugal um desenvolvimento livre e democrático. Ao lado de outras forças progressistas, prepara-se agora para participar de novas eleições. Mas exige que desta vez, as eleições não se constituam na mesma farsa que elegeu Craveiro Lopes, candidato único do salazarismo.

Para essa luta pela democracia e a liberdade, o povo português conta com a solidariedade da classe operária brasileira e de todo o nosso povo. Essa a razão por que repudiamos a visita do emissário de Salazar e as ruidosas manifestações que lhe vêm sendo tributadas.

**SOBE O CUSTO DE VIDA**  
QUE OS SALÁRIOS E ORDENADOS SUBAM TAM

**TRÊS CRIMES DA PIDE**  
QUE EXIGEM CASTIGO!

**OCAMPEONES**

**o militante!**

**A VOZ DO AGRICULTOR**

**o Partido Comunista Português**  
e a Comissão Promotora do Voto

**Avante!**

**o militante!**

**A imprensa clandestina de Portugal não dá tréguas ao regime fascista de Salazar**